

<p>UFSC CTC PPGEP</p>	<p>Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção</p>
<p>Dissertação</p>	
<p>Décio Antônio Baraviera</p>	<p>Décio Antônio Baraviera</p> <p>UNIVERSIDADE DO PROFESSOR – FAXINAL DO CÉU: O GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS EVENTOS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE NA OPINIÃO DOS PROFESSORES DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE UMUARAMA, ESTADO DO PARANÁ.</p> <p>Dissertação de Mestrado</p>
<p>2002</p>	<p>Florianópolis 2002</p>

Décio Antônio Baraviera

**UNIVERSIDADE DO PROFESSOR – FAXINAL DO CÉU: O
GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS EVENTOS DE
CAPACITAÇÃO DOCENTE NA OPINIÃO DOS
PROFESSORES DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
DE UMUARAMA, ESTADO DO PARANÁ.**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Engenharia de Produção
da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Engenharia de Produção

Orientador: Prof. C. Celso B. Camargo, Dr.

Florianópolis
2002

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B227u Baraviera, Décio Antonio
Universidade do professor – Faxinal do Céu: O grau de
satisfação em relação aos eventos de capacitação docente na opinião
dos professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama,
Estado do Paraná. / Décio Antonio Baraviera. -- Florianópolis: UFSC,
2002.
106p.

Orientador: Prof. C. Celso Brasil Camargo
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina
- UFSC, 2002.

1. Educação continuada. 2. Professores - Formação - Paraná.
3. Educação e Estado do Paraná. 4. Capacitação docente 5. Grau
de satisfação. 6. Aprimoramento Profissional. 7. Faxinal do Céu.
I. Universidade Federal de Santa Catarina. II. Título.

CDD: 371.12

Bibliotecária Responsável
Inês Gemelli
CRB 9/966

Décio Antônio Baraviera

**Universidade do Professor – Faxinal do Céu: O grau de
satisfação em relação aos eventos de capacitação docente
na opinião dos professores do Núcleo Regional de
Educação de Umuarama, Estado do Paraná**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de
Mestre em Engenharia de Produção no **Programa de Pós-
Graduação em Engenharia de Produção** da Universidade Federal de
Santa Catarina

Florianópolis, 25 de outubro de 2002.

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

Prof. C. Celso Brasil Camargo, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina
Orientador

Prof. Pedro Alberto Barbetta, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Silvia Modesto Nassar, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Miguel Verdinelli, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

À minha esposa Madalena, pelo
apoio constante.
A meus filhos, Márcia, Marcelo e Décio

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

À UNIPAR - Universidade Paranaense.

À Universidade Estadual de Maringá.

Ao orientador Prof. Dr. C. Celso Brasil Camargo, pelo acompanhamento pontual e competente.

Aos professores do curso de Pós-Graduação.

Aos professores: Prof. Dr. Pedro Alberto Barbeta, Prof^a. Dra. Silvia Modesto Nassar, Prof. Dr. Miguel Verdinelli, integrantes da banca.

Ao professor Augusto Gaioski, pela ajuda na correção do texto.

Aos professores: Adalberto Ramon Valderrama Gerbassi, José Carlos Dalmas e Luiz Antonio Belini, pela contribuição em indicações dadas.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Uma descoberta, seja feita por um menino na escola ou por um cientista trabalhando na fronteira do conhecimento, é em sua essência uma questão de reorganizar ou transformar evidências, de tal forma que se possa ir além delas assim reorganizadas, rumo a novas percepções”.

Jerone Bruner

RESUMO

BARAVIERA, Décio Antônio. **Universidade do Professor – Faxinal do Céu: O grau de satisfação em relação aos eventos de capacitação docente na opinião dos professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná.** Florianópolis, 2002. 106 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Negócios, com Ênfase em Estatística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2002.

A presente dissertação tem como objetivo analisar o grau de satisfação na opinião dos professores da rede pública estadual de ensino do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, em relação aos eventos de capacitação docente oferecidos pela Universidade do Professor, realizados em Faxinal do Céu. Identifica também o perfil do professor em alguns aspectos de ordem pessoal e profissional. Para o procedimento da pesquisa, procurou-se identificar os objetivos dos programas de capacitação docente e suas formas de realização. A análise se concentrou nas questões sobre: oportunidade de perguntar, motivação para o trabalho, auto-estima, relevância dos temas para melhoria da prática pedagógica, os temas e a realidade escolar, a coerência ética entre o discurso e a realidade do professor, os temas como instrumento de análise sócio-político-econômica, a compatibilidade entre a estada em Faxinal do Céu e a vida cotidiana do professor e o desejo de retornar a Faxinal do Céu para se aprimorar ou pela acolhida que lá oferece. A presente pesquisa trata de um estudo exploratório/descritivo. Destaca-se no perfil do professor que predomina o sexo feminino. Dentre os professores 90% são Especialistas. Quanto aos eventos, houve uma participação maciça na modalidade Seminário de Atualização e Motivação. Utilizando-se de ferramentas estatísticas nota-se que predomina a baixa sobre a alta satisfação. O grau de satisfação sobre o conjunto de questões em percentual semântico é negativo. Com a utilização da Análise Fatorial, identifica-se quatro fatores. Quando se analisa o grau de satisfação por fatores, o Fator Expectativa de Continuidade é o que apresenta menor rejeição. Conclui-se que os eventos não têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos professores.

Palavras-chave: Capacitação docente - grau de satisfação - aprimoramento profissional – Faxinal do Céu.

ABSTRACT

BARAVIERA, Décio Antônio. **Universidade do Professor - Faxinal do Céu: Satisfaction levels regarding Teacher`s Training Program according to Umuarama`s Regional Education Bureau, Parana State.** Florianópolis, 2002. 106 f. Essay (Production and Business Master Engineering). Post graduate Production Engineering Program. UFSC. 2002

This essay`s objective is to analyse the satisfaction level according to the board of teachers working on the state-owned teacher public network of Umuarama`s Regional Education Bureau, state of Paraná, in relation to the events of education training offered by Universidade do Professor accomplished in Faxinal do Céu and to know the teachers`profile in some aspects of personal and professional order. For the procedure of the research, it tried to identify the objectives of the programs of educational training and their accomplishment forms. The analysis concentrated on the subjects on : opportunity to ask, motivation for the work, self-esteem, relevance of the themes for the improvement of the pedagogic practice, the themes and the school reality, the ethical coherence between the speech and the teacher`s reality the themes as instrument of social-political-economical analysis, the compability among the stay in Faxinal do Céu and the teacher`s daily life and the desire of Faxinal do Céu to return to perfect or for the welcome that there offers. To present research it treats of a study exploratory/descriptive. It stands out in the teacher`s profile that the feminine sex prevails. Among the teachers 90% are Specialists. As for the events, there was a solid participation in the modality Seminar of Updating and Motivation. Being used of statistical tools is noticed that the drop prevails about the high satisfaction. The satisfaction level, on the group of subjects, in percentile semantic it is negative. With the use of the Factor Analysis, it identifies four factors. When the satisfaction level is analysed by factors, the Factor Expectation of Continuity is what presents smaller rejection. It is ended that the events have not been contributing from a satisfactory way to the teachers` professional development.

Key words: Teacher Training - Satisfaction level - professional improvement - Faxinal do Céu

SUMÁRIO

Lista de figuras	11
Lista de quadros	12
Lista de tabelas	13
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Origem do trabalho	14
1.2 Objetivos do trabalho	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 Histórico e importância do tema.....	17
1.4 Tipo e objeto da pesquisa	24
1.5 Estrutura do trabalho	24
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	26
2.1 Política de formação de professores.....	26
2.2 Política de capacitação docente.....	33
2.3 Formação de professores e a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	35
2.4 Profissionalização e identidade dos professores	37
2.5 O Papel docente na atualidade	38
3 A UNIVERSIDADE DO PROFESSOR	40
3.1 A História da criação da Universidade do Professor.....	40
3.2 Universidade do professor como pessoa jurídica.....	41
3.2.1 A Universidade do professor como um grande projeto	42
3.3 A Origem dos eventos de capacitação.....	47
3.4 Os programas dos eventos de capacitação continuada a partir de 2000	51
3.4.1 A divulgação dos programas dos eventos	54

3.5	Objetivos dos eventos.....	55
3.6	Em busca do aprimoramento profissional	55
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	57
4.1	Considerações Iniciais	57
4.2	A Secretaria de Estado da Educação e sua estrutura descentralizada.....	58
4.3	Tipo de pesquisa.....	58
4.4	O problema e a hipótese e perguntas a serem investigadas	59
4.4.1	O problema	59
4.4.2	Hipótese.....	59
4.4.3	Perguntas.....	60
4.5	Ferramentas estatísticas utilizadas para análise dos dados	60
4.6	População pesquisada e instrumento de coleta.....	62
4.6.1	Universo da pesquisa	62
4.6.2	O cálculo de amostra.....	62
4.6.3	O instrumento de coleta de dados	63
4.7	Procedimento preliminar	64
4.8	A coleta de dados	64
5	RESULTADOS DA PESQUISA	66
5.1	Índice de confiabilidade do instrumento	66
5.2	Os eventos e a participação docente	66
5.3	Caracterização do perfil dos professores.....	68
5.4	Análise e interpretação dos resultados	72
5.4.1	O teste de hipótese de problema.....	72
5.4.2	O impacto entre baixa satisfação e alta satisfação.....	75
5.4.3	O grau de satisfação.....	78
5.5	Análise fatorial e de agrupamento (cluster).....	80
5.5.1	Fatores determinantes.....	80
5.5.2	Os fatores e o grau de satisfação.....	86
5.5.2.1	Fator ético social.....	86
5.5.2.2	Fator dialógico	87

5.5.2.3 Fator expectativa de continuidade	88
5.5.2.4 Fator realização psico-pedagógica	89
6 CONCLUSÕES	91
6.1 Quanto aos objetivos e perguntas de pesquisa	91
6.1.1 Quanto à hipótese geral da pesquisa	92
6.1.2 Quanto a alta satisfação e baixa satisfação.....	92
6.2 Quanto aos fatores e respectivos graus de satisfação.....	93
6.2.1 Análise fatorial e de agrupamento (Cluster).....	93
6.2.2 Fator ético social.....	93
6.2.3 Fator dialógico	94
6.2.4 Fator expectativa de continuidade	94
6.2.5 Fator realização psico-pedagógica	95
6.3 Sugestões para trabalhos futuros.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
APÊNDICE	100
APÊNDICE A- Questionário	101
APÊNDICE B – Carta ao PDE.....	104
ANEXO.....	105
Dados da SEED.....	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Auditório Jean Jacques Rousseau	46
Figura 2: Vista parcial das casas localizadas em Faxinal do Céu	47
Figura 3: O grau de satisfação em relação as variáveis	75
Figura 4: Impactos de baixa satisfação e alta satisfação	77
Figura 5: Grau de satisfação em relação aos eventos realizados em Faxinal do Céu	80
Figura 6: Associação dos fatores 1 e 2 às respectivas variáveis.....	82
Figura 7: Associação dos fatores 3 e 4 às respectivas variáveis.....	82
Figura 8: Esquema de aglomeração das 12 variáveis	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Associação da nomenclatura aos números das perguntas 73

Quadro 2: Fatores determinantes associados às variáveis 85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Participação de docentes em eventos	67
Tabela 2: Professores do NRE de Umuarama, Pr., por faixa etária	68
Tabela 3: Professores do NRE de Umuarama, Pr., por sexo	69
Tabela 4: Professores do NRE de Umuarama, Pr., por situação funcional	70
Tabela 5: Professores do NRE de Umuarama, Pr., por tempo de magistério	70
Tabela 6: Professores do NRE de Umuarama, Pr., por nível de atuação.....	71
Tabela 7: Professores do NRE de Umuarama, Pr., por graduação em nível superior.....	71
Tabela 8: Professores do NRE de Umuarama, Pr., com pós-graduação	72
Tabela 9: Distribuição de freqüências absoluta e relativa da amostra.....	74
Tabela 10: Distribuição de freqüência relativa do grau de satisfação.....	76
Tabela 11: Distribuição de freqüência relativa do nível de satisfação	79
Tabela 12: Matriz de cargas fatoriais.....	81
Tabela 13: Distribuição de freqüência absoluta do fator ético social	86
Tabela 14: Distribuição de freqüência relativa do fator ético social	86
Tabela 15: Distribuição de freqüência absoluta do fator dialógico.....	87
Tabela 16: Distribuição de freqüência relativa do fator dialógico.....	87
Tabela 17: Distribuição de freqüência absoluta do fator expectativa de continuidade	88
Tabela 18: Distribuição de freqüência do fator expectativa de continuidade	88
Tabela 19: Distribuição de freqüência absoluta do fator realização psico-pedagógica	89
Tabela 20: Distribuição de freqüência relativa do fator realização psico-pedagógica	89

1 INTRODUÇÃO

1.1 Origem do Trabalho

O interesse pela presente pesquisa deve-se ao fato da observação, convivência e participação em cursos de capacitação docente, desde a década de 1970, como professor complementarista e, mais tarde, como professor efetivo da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná.

Professor complementarista era um professor horista, contratado em regime de trabalho que não era regido pela Consolidação das Leis do Trabalho e nem como professor em regime estatutário, portanto, sem direito a qualquer tipo de benefício concedido aos trabalhadores devidamente amparados pela legislação trabalhista vigente na época.

Nos dois últimos mandatos governamentais, que se iniciaram em janeiro de 1995 e janeiro de 1999, notou-se a importância que o governo do Estado do Paraná depositou no Programa de Capacitação Docente, tendo, para isso, merecido a construção de um espaço específico, o Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, envolvendo elevadíssimos recursos financeiros e tendo seu projeto financiado e aprovado pelo Banco Mundial.

Dada essa importância e especialmente o fato de pretender envolver todos os professores da rede estadual de ensino, sem o caráter de obrigatoriedade, é que houve interesse em realizar uma pesquisa com a finalidade de dar subsídios para contribuir com os rumos de futuros Programas de Capacitação Docente, oferecidos aos professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, pela Universidade do Professor, como uma forma de reflexão de política educacional do governo, estabelecida através da Secretaria de Estado da Educação.

Dentro dos princípios norteadores do Programa de Capacitação, houve uma grande mobilização no Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação, com o objetivo de atingir o maior número possível de profissionais da educação, disponibilizando meios de transporte regionalizados para facilitar a locomoção dos interessados em participar de eventos em busca de conhecimento e aprimoramento profissional.

A mobilização em massa, culminando com a maciça participação dos professores nos eventos realizados em Faxinal do Céu, é que originou o presente trabalho para responder ao seguinte problema: *Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos de capacitação docente, oferecidos aos professores da rede pública estadual de ensino do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, realizados pela Universidade do Professor, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional, indo ao encontro dos anseios dos professores?*

Assim, dentro do ponto de vista dos princípios norteadores do Programa de Capacitação Docente, oferecido aos professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, pela Universidade do Professor, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, houve oportunidade de, senão todos, pelo menos a maioria participar dos eventos lá realizados. Daí trabalha-se com a hipótese geral de que *“Entre os professores participantes de eventos realizados pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, não há divergência de opinião em relação à satisfação pessoal, tendo os eventos de capacitação docente contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional, indo ao encontro dos anseios dos professores”*.

Apresenta também análises das perguntas , geradas de quatro fatores que são os seguintes:

- a) Fator Ético Social: *qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu sobre a “coerência ética”, “realidade cotidiana”, “instrumento crítico” e “compatibilidade de tratamento”?*
- b) Fator Dialógico: *Qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu sobre “momentos para perguntas e debates” e “respostas de esclarecimento” ?*
- c) Fator Expectativa de Continuidade : *Qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu sobre o “retorno para aprimoramento profissional” e “retorno pela acolhida e tratamento”?*
- d) Fator Realização Psico-Pedagógica: *Qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu. sobre a “motivação para o exercício da docência”, “auto-estima para o desempenho*

profissional”, “melhoria da prática pedagógica em sala de aula” e a “realidade escolar do professor”?

1.2 Objetivos do Trabalho

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da presente pesquisa é conhecer a opinião, em relação à satisfação pessoal, dos professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, quanto aos eventos de Capacitação Docente promovidos pela Secretaria de Estado da Educação, através da Universidade do Professor, em Faxinal do Céu.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, esta dissertação pretende:

- Identificar o perfil do professor da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná por faixa etária, tempo de serviço no magistério, nível de atuação, área de formação, situação funcional, gênero e detentor de título de pós-graduação.
- Investigar a opinião em relação à satisfação pessoal quanto:
 - a) à oportunidade de questionar, debater ou opinar durante a realização do evento;
 - b) à contribuição do evento para estimular a motivação para o exercício da docência e despertar auto-estima do professor participante;
 - c) aos temas, se eles refletem a realidade escolar do professor, melhorando sua prática pedagógica em sala de aula;
 - d) à coerência ética entre o discurso pregado e a realidade do professor;
 - e) à relevância dos temas para o cotidiano do professor e se esses são considerados instrumento crítico da análise sócio-político-econômica;
 - f) à compatibilidade do tratamento recebido em Faxinal do Céu em comparação com a vida cotidiana do professor; e

- g) ao desejo de retornar a Faxinal do Céu com a finalidade de se aprimorar profissionalmente ou apenas pelo acolhimento e tratamentos recebidos.
- Determinar a predominância entre impacto de baixa satisfação e alta satisfação em relação aos eventos realizados pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu.
 - Determinar o grau de satisfação em relação aos eventos realizados em Faxinal do Céu, calculado sobre o conjunto de dados da amostra de 444 professores.
 - Determinar o grau de satisfação de cada Fator extraído do conjunto de dados.

1.3 Histórico e Importância do Tema

Na década de 1970, estava sendo implantada a lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 5692/71. Os professores que eram suplementaristas ou estatutários, ao assumirem suas funções no Magistério Público do Paraná, deveriam passar por uma reciclagem, que era denominada “curso de aperfeiçoamento ou treinamento”, a fim de se atualizarem e se adequarem às novas regras da legislação.

Os cursos, denominados de aperfeiçoamento ou treinamento, eram promovidos pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná (SEED) e realizados através do Centro de Treinamento do Magistério - CETEPAR -, localizado em Curitiba, no Estado do Paraná.

Atendendo aos objetivos das políticas e da legislação educacional vigente, período conhecido pela ditadura militar, os cursos procuravam iniciar os professores na pedagogia tecnicista que, segundo Saviani (1995, p. 23) erigiu-se “a partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, pedagogia que advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional” .

Nessa época e sob esse enfoque, a política da Secretaria de Estado da Educação (SEED) para os cursos de aperfeiçoamento e treinamento de professores consistia em deslocar grupos de professores, em geral professores que prestavam

serviços nas Inspetorias Regionais, de regiões pólo do Estado, os chamados Núcleos Regionais de Educação, ao Centro de Treinamento do Magistério – CETEPAR – em Curitiba. Lá recebiam os treinamentos com a missão de retornar à sua região e proceder ao repasse aos demais professores que não tiveram a oportunidade de participar do treinamento no CETEPAR.

Além da política que consistia em deslocar grupos de professores, notava-se que os professores que participavam desses grupos eram indicados segundo critérios de convivência com as regras ditadas pela época. Dentre as funções exercidas pelos órgãos gerenciadores da educação no interior do estado, representados pelos Núcleos Regionais de Educação, em centros considerados pólos e subordinados a estes as Inspetorias Regionais de Educação, uma delas era de cunho policialesco, com a finalidade de coibir qualquer tipo de contestação de cunho ideológico que viesse contra a política vigente na época. Para ser professor, principalmente da disciplina Estudos Sociais, era necessária uma certidão de antecedentes políticos tirada junto ao Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).

Em reuniões entre professores, a tônica era de que havia uma certa insatisfação. Eles julgavam que o treinamento repassado não chegava a eles, como aquele que era recebido “ao vivo”, no CETEPAR. Clamava-se, então, por mudanças na forma de participação em cursos de aperfeiçoamento onde a tônica era de que todos deveriam ter oportunidade de participação direta, ou seja, todos deveriam participar dos cursos diretamente no CETEPAR. Havia consenso entre os professores da necessidade de participação em cursos de aperfeiçoamento para o aprimoramento profissional com a finalidade de desempenhar a contento as funções docentes.

No início da década de 1980, praticamente esgotando-se o regime militar e com a realização das eleições diretas para governador do Estado, no ano de 1982, havia uma grande expectativa dos professores paranaenses no sentido de poder participar das discussões das questões educacionais do Estado. Essas discussões, dentre outros assuntos, passavam pela forma e enfoque dos cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

Com o fim do governo estadual eleito por vias indiretas e assumindo um novo governo através de eleições diretas, dentro de um clima de redemocratização, os cursos de aperfeiçoamento para professores continuaram, no período pós eleições diretas para governador, no mesmo Centro de Treinamento do Magistério –

CETEPAR . Porém, agora, caracterizavam-se pela crítica da pedagogia tecnicista, sem uma alternativa clara no início mas já inclinara para a pedagogia histórico-crítica. Com a opção clara por esta, num segundo momento, adotou o Currículo Básico para a Escola Pública no Estado do Paraná, no ano de 1990. Nesse período foi instituído um programa de formação de 80 horas que consistia basicamente em aprofundamento de questões ligadas às disciplinas ou às políticas educacionais e era desenvolvido em quatro etapas anuais. Os cursos eram regionalizados e ministrados pelos professores das universidades, sendo o currículo básico o enfoque principal da condição dos eventos. Na época, o documento norteador das discussões da pedagogia histórico-crítica tinha como título “AVALIAÇÃO, SOCIEDADE E ESCOLA: Fundamentos para Reflexão” (SEED -1986).

Em 1991, assumiu outro governo que, com sua equipe define sua política. Surgiu, então, um novo documento norteador da política educacional adotada pela Secretaria de Estado da Educação o qual era intitulado: “Paraná : Construindo a Escola Cidadã” (SEED – 1992). Ele estabelecia os princípios que definiriam os rumos da Educação do Estado do Paraná.

O documento “Paraná: Construindo a Escola Cidadã” (SEED, 1992, p. 9) partia “da hipótese que o desempenho escolar depende primordialmente do projeto pedagógico das escolas” e norteava a política educacional em quatro princípios:

1. Consolidação da gestão democrática. As escolas do Paraná, já têm uma importante tradição da escolha democrática dos seus dirigentes que é preciso consolidar.
2. Estabelecimento de comunicação direta da Secretaria com as escolas e dessas com a comunidade. A escola tem uma enorme potencialidade de comunicação que não foi ainda posta a serviço da participação e da democracia.
3. Incentivo às escolas para que elaborem e executem autonomamente seus projetos pedagógicos. Um dos mais graves problemas da política educacional brasileira é a descontinuidade administrativa. Os projetos pedagógicos das escolas podem garantir essa necessária continuidade. A educação é um processo a longo prazo.
4. Criação de um sistema de avaliação permanente do desempenho escolar, essencial para a implantação do Currículo Básico, público e democrático, que inclua, tanto a comunidade interna (professores, alunos, funcionários e administração), quanto a comunidade externa (pais e associações locais) e o poder público. Os experimentos e inovações educacionais, em andamento ou a serem criados, têm um importante papel, numa avaliação que pretenda ser emancipadora, isto é, uma avaliação que visa à melhoria da qualidade dos serviços que a escola presta à comunidade.

Em 1993, foi elaborado o “Roteiro – Sugestão para Discussão do Plano Decenal nas Escolas”. Esse roteiro consta do documento “Plano Decenal de Educação para Todos 1993-2003”, assinado pelo Ministro da Educação e do Desporto, Murílio de Avellar Hingel, em maio de 1994, a partir de um compromisso assumido na Conferência Mundial sobre Educação para todos, da qual o Brasil participou em março de 1990, realizada em Jomtien, na Tailândia. Essa conferência foi convocada pela Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial.

Para iniciar a elaboração do Plano Decenal, o primeiro passo foi uma articulação, sob a coordenação e responsabilidade do Ministério de Educação e Cultura (MEC), para a composição de um Grupo Executivo, constituído por representantes do próprio MEC, do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Posteriormente, para dar apoio ao processo de elaboração de ampliar sua dimensão política e técnica, foi instituído também o Comitê Consultivo do Plano, integrado inicialmente pelas entidades seguintes: CONSED, UNDIME, Conselho Federal de Educação (CFE), Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/Movimento de Educação de Base (CNBB/MEB), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), UNESCO, UNICEF, que, mais tarde, foi ampliado, incluindo o Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação, a Confederação das Mulheres do Brasil (CNMB), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Ministério da Justiça.

O “Roteiro – Sugestão para Discussão do Plano Decenal nas Escolas” teve por objetivo facilitar o debate nas escolas as quais deveriam discutir o projeto pedagógico, a formação e a carreira do professor, os problemas existentes com evasão e repetência, enfim, todos os problemas inerentes ao cotidiano da vida da escolar. A discussão, se não em todo o Brasil, pelo menos no Estado do Paraná, foi motivo de reuniões e mais reuniões com a participação de professores, este autor inclusive, articuladas pelos órgãos competentes, na expectativa de contribuir e ver resultados com a elaboração do Plano Decenal de Educação.

Dentre as preocupações com a elaboração do Plano Decenal de Educação (MEC, 1994), uma delas era a continuidade e a sustentação das políticas educacionais e de gestão dos sistemas das unidades escolares. Notava-se que inúmeros projetos educacionais se iniciaram e não foram concluídos, não só pela instabilidade política e econômica por que tem passado o País nas últimas décadas, mas também pelas concepções equivocadas de reformas educacionais e de elaboração de projetos sem consistência operacional.

Segundo o Plano Decenal de Educação (MEC, 1994) parece que uma das razões do problema da continuidade de políticas educacionais estava centrada na elevada rotatividade de dirigentes educacionais nos diversos níveis de governo, o que gerava contínuas interrupções de políticas e de projetos educacionais.

Outro aspecto que a elaboração do Plano Educacional de Educação tem-se preocupado é assegurar a integração, em parte já existente, da Universidade com a Educação Fundamental. O objetivo está em estimular o comprometimento e apoiar a participação das instituições de ensino superior na implementação das políticas para a melhoria da qualidade e desempenho dos sistemas educacionais, quer estadual ou municipal, do ensino fundamental. Para a implementação das políticas para a melhoria da qualidade e desempenho dos sistemas educacionais está inserida a capacitação e a atualização de professores que deverão ser concebidas e executadas por equipes universitárias qualificadas e articuladas às administrações locais, cuja cooperação deverá conduzir ao melhor domínio dos conteúdos básicos do ensino fundamental, em particular, das séries iniciais e contribuir, de uma forma mais adequada, para o equacionamento das questões como a evasão e a repetência, apoiando esforços para o desenvolvimento da educação básica de jovens e adultos.

Terminado o mandato do governo que assumiu em 1991, cujas diretrizes educacionais já foram citadas anteriormente, o povo do Estado do Paraná, outorgou ao Sr. Jaime Lerner o título de Governador do Estado para, a partir de 1995, conduzir o destino do Estado. Ele assumiu o governo num clima de grande expectativa por parte dos professores. Os professores, após terem uma participação ativa nas discussões do Plano Decenal de Educação, aguardavam novidades no sistema estadual de educação.

No âmbito da Secretaria Estadual de Educação, as políticas passaram a se orientar em conformidade com as agências de financiamento internacional e com os

princípios da qualidade total ou da escola de excelência. O desenvolvimento dessas políticas em suas concepções e ações práticas e concretas gerou polêmicas em, pelo menos, um dos projetos na área de formação de professores, ao prometer mudanças profundas, a ponto de provocar no professor uma nova visão de si e de mundo. Esse projeto, no início, era intitulado “Seminário de Educação Avançada” e “Seminários de Atualização e Motivação”.

Para a execução do Plano de Ação da SEED – 1995-1998 (Paraná, SEED, s/d), em nível experimental, foram realizados cinco eventos pilotos no decorrer do ano de 1995, na Praia de Leste, no Município de Pontal do Paraná.

Ao mesmo tempo em que se realizavam esses eventos pilotos, o governo anunciava um Centro de Capacitação Profissional, em Faxinal do Céu, no Município de Pinhão, Estado do Paraná. A partir daí, ganhou, então, destaque na mídia a criação da Universidade do Professor em Faxinal do Céu.

Estabelecida em 1995, a Universidade do Professor é uma entidade vinculada à Secretaria de Estado da Educação, responsável pelo planejamento e pela execução das ações de capacitação continuada para os profissionais da educação básica no Paraná.

O Centro de Capacitação da Universidade do Professor é parte dessa estrutura. Criado em 1996, instalado em Faxinal do Céu, antiga vila dos trabalhadores que construíram a usina hidrelétrica de Foz do Areia, a localidade foi remodelada para fazer frente às novas funções de capacitação de professores.

O documento publicitário Dez Anos de Educação no Paraná, da SEED (2001, p.5 - 6).relata que,

até 1999, a Secretaria de Estado da Educação através da Universidade do Professor ofereceu as seguintes modalidades de capacitação:
Seminário de Atualização e Motivação para o trabalho com auto estima e criatividade do professor; *Seminário de Atualização e Motivação Curricular* nas áreas de conteúdos específicos do currículo, de gestão escolar e de ações de apoio ao currículo e *Cursos de Especialização e Extensão*.

Segundo o documento Dez Anos de Educação no Paraná, (SEED, 2001, p. 5-4) a partir de 2000, um novo modelo de formação continuada foi implementado pelo Governo do Paraná, com novas modalidades de cursos e seminários e com diferentes formas de avaliação. Ele era norteado pelos seguintes princípios: *da abrangência, da inclusão, da livre escolha, da oportunidade do valor agregado e da*

totalidade. As modalidades do Programa de Capacitação Docente constavam de: Seminários de Atualização, Cursos de Proficiência, Cursos de Aperfeiçoamento, Cursos de Pós-Graduação e Projetos.

Em política de capacitação docente de governos anteriores (Jaime Lerner assumiu seu primeiro mandato em 1995 e foi reeleito em 1998), como já foi citada, os programas de capacitação dos professores da rede estadual de ensino eram realizados de forma pulverizada não atingindo a maioria dos professores. Em comentários entre professores da rede estadual de ensino eles diziam que os cursos oferecidos deveriam ser oportunizados a todos os professores, com participação direta nos eventos e não em forma de repasse como era antes, pois assim o aprimoramento se tornaria mais eficaz.

Nota-se a importância que o governo do Estado depositou no Programa de Capacitação Docente, tendo para isso, merecido a construção de um espaço específico, o Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, envolvendo elevadíssimos recursos financeiros e tendo seu projeto financiado e aprovado pelo Banco Mundial. Dada essa importância e, especialmente, pelo fato de pretender envolver a todos os professores da rede estadual de ensino, sem o caráter de obrigatoriedade, é que houve o interesse em realizar essa pesquisa com o objetivo de investigar a contribuição que os Programas de Capacitação Docente tem oferecido aos professores da rede estadual de ensino, como uma forma de reflexão da política educacional do governo estabelecida através da Secretaria de Estado da Educação.

Para a realização desta pesquisa, procurar-se-á fazer uma incursão sobre a história de cursos de formação de professores no Brasil e de como eram criados, com mais detalhes a partir da década de 1960. A partir dos cursos de formação, pretende-se estabelecer um elo entre a formação do professor e os programas de capacitação docente instituídos pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação a partir do final da década de 1970 até o ano de 2001. O enfoque principal fica centrado nas atividades de capacitação docente oferecidas aos professores da rede estadual de ensino pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, nos anos de 1999 a 2001,.

1.4 Tipo e Objeto da Pesquisa

A presente pesquisa trata de um estudo exploratório e descritivo onde se analisa a opinião dos professores com relação à satisfação pessoal sobre os eventos de capacitação docente realizados pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu.

Os entrevistados, através de questionários, são professores da rede pública estadual de ensino de dezenove municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná.

Do ponto de vista da abordagem do problema para interpretar a opinião em relação a satisfação pessoal, trata-se de variáveis qualitativas, porém, categorizadas, utilizando a escala de Likert.

Para análise e interpretação dos dados, além da estatística descritiva, foram utilizados recursos estatísticos como: o teste qui-quadrado para testar hipóteses; escalas numéricas de valores relativos para identificar o impacto entre baixa satisfação e alta satisfação; uma escala semântica para identificar o grau de satisfação; e finalmente, a utilização da metodologia de análise multivariada com aplicação das técnicas de análise fatorial para identificar fatores e análise de agrupamento (Cluster) para se obter resultados mais detalhado sobre as variáveis em estudo.

1.5 Estrutura do trabalho

O Capítulo 1 trata da introdução ao tema onde se procurou justificar a razão que deu origem ao problema, a definição da proposta de trabalho e a relevância da pesquisa como instrumento de reflexão para futuros programas de capacitação docente.

O Capítulo 2 aborda um histórico da formação docente e a concepção de educação em seu aspecto tecnicista e histórico-crítica, suas influências sobre as políticas de formação de professores e de capacitação docente implementada pelo governo do Estado através da SEED. Trata, também, da questão do professor profissional e a situação do professor hoje.

O Capítulo 3 trata das políticas de capacitação docente e o cenário criado na Universidade do Professor em Faxinal do Céu, responsável pelo gerenciamento do aprimoramento profissional dos professores da rede estadual de ensino no Estado do Paraná.

O Capítulo 4 descreve a metodologia desenvolvida para consecução dos objetivos propostos que trata da satisfação do professor da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, de 19 municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, quanto aos eventos promovidos pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, durante os anos de 1999, 2000 e 2001, período objeto de pesquisa.

No Capítulo 5, são apresentadas as principais conclusões retiradas das análises elaboradas para o cumprimento da pesquisa, no tocante à satisfação do professor do Paraná com relação a alguns aspectos dos eventos de que participaram esses professores, na Universidade do Professor.

Finalmente, no Capítulo 6, apresenta-se sugestões de novos temas correlatos possíveis de serem tratados em futuros trabalhos, principalmente por se tratar de um dos primeiros trabalhos elaborados sobre eventos de capacitação docente realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, durante os dois últimos mandatos deste governo.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

2.1 Política de Formação de Professores

Ao pesquisar um programa de formação de professores, é de fundamental importância pensar sobre os seus diferentes aspectos e sobre a amplitude do tema. Em relação aos diferentes aspectos, a questão da formação docente passa pela política de formação defendida e implementada pelo Estado brasileiro, pelas deficiências existentes nos programas de formação e pelos objetivos a serem perseguidos para a formação de professores.

A questão da formação deve trazer ao debate os conceitos de saberes que estão envolvidos nos programas os quais refletirão a concepção de educação, de homem e de sociedade. Estes conceitos se refletem sobre as políticas educacionais e ainda sobre as políticas de capacitação docente adotadas pelo Estado.

Em relação ao tema “Formação de Professores”, o livro *Formação de Professores no Brasil*, (Silva e outros, 1991, p. 7-8) apresenta duas passagens sobre a influência da política oficial na formação de professores. A primeira, relativa à década de 1970, e a segunda, relativa à década de 1980:

- A maioria dos documentos, reflete, ainda, a presença do discurso oficial sua preocupação básica com a vinculação entre Educação e Estado, além da racionalização dos recursos a serem aplicados no setor e do domínio, pelo professor, da tecnologia educacional disponível.
- Quanto ao conteúdo, as publicações dos anos 80 diferem muito do das décadas anteriores: muda não só a ênfase como a própria temática. O parâmetro de análise deixa de ser o discurso oficial ou a formação técnica do professor cedendo lugar à reflexão sobre o papel e atuação do educador, tendo em vista, de um lado, o compromisso deste último com as camadas majoritárias da população e, de outro, a função social e política da escola.

Percebe-se pelas palavras do autor que há influência de políticas governamentais sobre a formação do professor. Na década de 1970, sob a égide da lei 5692/71, a preocupação era de que o professor deveria ser exímio planejador, ou seja, um professor com técnica suficiente para utilizar os verbos em seus planejamentos de curso ou planejamentos de aula.

Essa característica do professor, de saber planejar bem, foi perdendo sentido. Não abolida, é óbvio, mas ficou para um segundo plano na década de 1980, conforme será tratada mais adiante.

Em artigo publicado no livro *Formação do Educador*, volume I o professor Saviani (1996, p.145) trata a questão sobre os saberes presentes na formação do professor, afirmando o seguinte:

quem pretende ser educador precisa aprender, ou seja, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador. Em outros termos, ele precisa saber em que consiste a educação. Segue-se, pois, que se invertem os termos da questão: em lugar de os saberes determinarem a formação do educador, é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador.

Nota-se que a questão de ser educador é muito mais complexa do que apenas ser planejador. Um educador não pode se resumir apenas ao aspecto técnico, é preciso muito mais. O educador deve, além do aspecto técnico de planejador como se exigia, ser detentor de conhecimento, ter habilidade de se relacionar, às vezes, até exercer a função de psicólogo, pois o educador trabalha com seres humanos e é responsável pela formação de pessoas como cidadãos que serão integradas à sociedade.

Nesse mesmo artigo, o professor Saviani (1996, p. 147-148), ao falar da natureza da educação e dos saberes decorrentes, faz referência à sua própria origem junto com a da espécie humana, mas de forma espontânea, para encontrar, depois, na escola, a sua forma principal e dominante, que vem ocorrer junto com o processo de formação da sociedade capitalista.

Esta passagem da escola à forma dominante de educação coincide com a etapa histórica em que as relações sociais passaram a prevalecer sobre as naturais, estabelecendo-se o primado do mundo da cultura (o mundo produzido pelo homem) sobre o mundo da natureza. Em conseqüência, o saber metódico, sistemático, científico, elaborado, passa a predominar sobre o saber espontâneo, 'natural', assistemático, resultando daí que a especificidade da educação passa a ser determinada pela forma escolar. A etapa histórica em referência – que ainda não se esgotou – corresponde ao surgimento e desenvolvimento da sociedade capitalista, cujas contradições vão colocando cada vez mais intensa a necessidade de superação.

A partir dessa referência, mister se faz situar melhor a educação em sua forma escolar, associada à formação do professor e à sua constituição junto com o

surgimento e o desenvolvimento da sociedade e qualificá-la como um fenômeno que se insere na modernidade.

A formação de professor, aqui mencionada, será aquela que forma o docente para atuar no Ensino Fundamental e Médio, incluindo aí a Educação de Jovens e Adultos, assim denominado pela Lei nº 9.394/96, mais conhecida como a nova LDB, que compreende a educação infantil, ensino fundamental – 1ª à 8ª séries – e ensino médio.

Segundo Loureiro (2001) pressupõe-se, ser a educação básica a educação oferecida pelo Estado pela qual ele tem maior responsabilidade de efetivá-la através da escola pública gratuita por onde passa a maioria da população brasileira e para a qual se destina a grande maioria dos profissionais formados pelas Faculdades de Educação.

Segundo Loureiro (2001), o sistema econômico que predomina na maioria dos países do planeta, hoje, é o sistema capitalista que parece se mostrar bastante desumano e cruel em sua lógica de acumulação. O capitalismo, como se observa, tem como meta sempre o maior lucro. Quanto mais capital acumula, mais e mais desumano ele se torna, colocando o ser humano em segundo plano. Surge então a preocupação de questionar: qual o destino da humanidade? Que tipo de sociedade se pretende? Como e para que deve ser formado o cidadão? Estas indagações, presumem-se, estão ligadas ao perfil do educador que se pretende formar.

Segundo Menezes (2000), no Brasil, a universidade surgiu em direta associação com a necessidade de formar professores, na terceira década do século XX, bem depois, portanto, de várias instituições de ensino superior. A idéia de universidade, surgida há cerca de mil anos, é anterior à idéia de escolarização geral e, de certa forma, é responsável pelo conceito de educação como bem universal. A Universidade não é sinônimo de instituição de ensino superior nem reunião de escolas superiores mas tem um sentido mais amplo. Nela a formação superior está associada ao exercício de investigação científica, de desenvolvimento cultural ou tecnológico, envolvendo o conhecimento técnico, voltado a problemas nacionais ou regionais e a questões estruturais ou conjunturais.

Segundo Brzezinski (2000), fazendo uma incursão pela história da educação brasileira, voltando ao século XIX, encontra-se o movimento das políticas, das instituições e dos cursos de formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Descobre-se que a Escola Normal instalada naquele século foi

o *locus* formal e obrigatório de preparo, em nível médio, dos professores primários. Descobre-se também que a escola normal no Brasil, durante o período imperial, foi o resultado, em parte, de uma luta desigual entre o poder que exerciam os Liceus, com o predomínio de estudos regulares elitistas para formar os jovens abastados do sexo masculino, e as “cadeiras de Pedagogia anexas aos Liceus” (Chagas, 1984, p. 23), destinadas aos que pretendiam ser professores “primários”.

Voltar ao século XIX, segundo Brzezinski (2000), é constatar que, durante o Império, as escolas normais eram criadas, primeiramente, por decreto e que, por falta de condições de se estabelecerem como verdadeiros centros de referência de formação de professores, eram improvisadas para logo serem extintas e depois reabertas, numa sucessão de “abre e fecha”, característica própria daquele período.

A Escola Normal do Município da Corte foi criada para “professores e professoras”. Segundo Moacyr (1938), nessa escola eram admitidos os moços aspirantes ao professorado aos quais era concedido um auxílio financeiro. Essa escola tinha uma escola modelo destinada à prática de ensino dos alunos interessados a ser professores. Esse estabelecimento era organizado de acordo com o plano das escolas normais da Bélgica.

Segundo Azevedo (1975, p. 92), não se pode negar que o propósito de formar professores para as séries iniciais do ensino fundamental, ou como era dito, professores para o magistério “primário”, esteve presente em todo o período imperial, embora por meio de decretos imperiais e provinciais. Porém, na prática, muito pouco foi feito. É de fato impressionante o contraste entre a pequenês das realizações e a massa de decretos e projetos de lei sobre a instrução pública no período imperial no século XIX.

É curioso também constatar a semelhança entre as poucas realizações e a massa de instrumentos (decretos) do Período Imperial e a quantidade de medidas provisórias e decretos presidenciais e a baixa qualidade de realizações, em favor da população brasileira, do nosso governante de final do século XX (Brzezinski, 2000, p. 174).

Fazendo uma retrospectiva histórica, percebe-se que, desde o início do século XX, já se pensava na formação de professores de níveis mais elevados de ensino e, no início desse século, foram desenvolvidas experiências em cursos pós-normais, conhecidos como cursos de Aperfeiçoamento de professores que foram o germe dos cursos superiores de formação de profissionais da educação, cuja origem de

implantação foi o Estatuto da Universidade Brasileira e da Reforma Francisco Campos, em 1931 (Brzezinski, 2000, p. 176).

De acordo com Gallo (1996, p.107), a expansão do ensino primário, nos fins dos anos 20 e começo dos anos 30, deu origem também a um impulso para as escolas normais. Consta também que a Lei Orgânica que regulamentava a formação docente para as escolas primárias fixava um primeiro ciclo de quatro anos para as Escolas Normais Regionais e um segundo ciclo com três anos de duração que seria realizado nas Escolas Normais. Criaram-se também os Institutos de Educação com curso “pré –primário” e de especialização.

No início dos anos 60, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4024/61 não alterou profundamente o funcionamento das Escolas Normais. Manteve-se a mesma estrutura, denominando o primeiro ciclo de Escola Normal Ginásial e o segundo ciclo de Escola Normal Colegial (Gallo, p. 107).

A formação do professor ou da professora *normalista*, como eram conhecidos pelas Escolas Normais, era privilégio de poucos e satisfazia plenamente à necessidade dos professores que atuavam no ensino primário. A responsabilidade a eles confiada era a alfabetização plena e as quatro operações aritméticas, de boa qualidade, uma vez que, poucos teriam acesso ao ensino de grau mais elevado.

De acordo com Brzezinski (2000, p. 179), almejava-se, em 1935, que o professor “primário” fosse formado em nível superior, como desejava Anísio Teixeira; no entanto, isso era uma utopia, pois, na época, era insuficiente o número de professores formados pelas escolas normais para dar atendimento à demanda do ensino primário. O curso de Pedagogia, criado oficialmente em 1939, com o argumento de que o preparo de docentes para o início da escolarização implica aprofundamento de estudos não complementados nas escolas normais, não assumiu na época a identidade de formar o professor primário.

Ainda com a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4024/61, embora já existissem as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, a docência nos ginásios de 5 anos era também confiada a profissionais de áreas afins. “Completar o ginásio abria portas para o ingresso nas classes dirigentes e tomadoras de decisões e era um passo em direção ao ensino superior, restrito a poucos (D’Ambrosio, 1996, p. 38)”.

Após dez anos da vigência da lei 4024/61, surgiu, então, a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus nº 5692/71, que extinguiu a Escola Normal,

passando a existir a *Habilitação Específica para o Magistério*, em meio a diversas outras habilitações criadas. Extinguiram-se os Institutos de Educação e os cursos de “Magistério”, como eram conhecidos, passaram a ser oferecidos pelas escolas que mantinham o Ensino de 2º Grau, em meio a outras habilitações profissionais.

Um pouco antes da lei 5692/71, no final da década de 1960, houve a Reforma Universitária, que atingiu, de certa maneira, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, cujo foco central da reestruturação foi a criação de diversos institutos de conteúdos específicos e da Faculdade de Educação. A Faculdade de Educação, então, ficou dividida de duas maneiras: de um lado, os institutos de “conteúdos específicos” com responsabilidade pelos bacharelados e licenciaturas de sua área de saber; de outro, a Faculdade de Educação, que ficou incumbida da formação do pedagogo e de ofertar as disciplinas pedagógicas para as licenciaturas, estas de responsabilidade dos institutos (Brzezinski, 2000, p. 180).

A reforma universitária, além da criação de diversos institutos, também criou as modalidades de cursos de Licenciaturas Curtas e Licenciaturas Plenas, dada a necessidade de suprir as deficiências existentes de professores “formados” que atuavam nas escolas de 1º e 2º graus. Até então, a grande maioria de professores que ministravam aulas nestes graus de ensino, eram considerados leigos por serem oriundos de Escolas Normais Colegiais ou profissionais de áreas afins.

O Curso de Licenciatura Curta tinha a finalidade de formar o professor, se não polivalente, pelos menos bivalente, cuja formação lhe concedia o direito de lecionar duas ou mais disciplinas em nível de 5ª a 6ª séries. O professor detentor de título de Licenciatura Curta poderia fazer uma complementação e obter o título de Licenciatura Plena que lhe dava o direito de ministrar aulas no Ensino de 2º grau, na área de educação geral.

No início da década de 70, mais precisamente em 1971, atendendo à necessidade de formar professores para atuar no ensino técnico, cuja criação era facultada pela lei 5.692/71, foram criados os cursos de Esquema I e Esquema II, como “Licenciatura de Transição”, cujo título concedia ao seu detentor o direito de ministrar aulas de disciplinas específicas de cursos técnicos, como Contabilidade, Administração e outros, os quais eram diferenciados das “licenciaturas regulares”. (Santos, 1996, p.8).

Nesse período, conhecido como período da ditadura militar em razão do golpe de março de 1964, houve uma grande expansão do ensino superior, com a liberação

pelo Ministério de Educação e Cultura da criação de centenas de faculdades isoladas para ofertar cursos de licenciaturas com a finalidade de suprir demandas de professores para o ensino de 1º e 2º graus. Em Umuarama, Estado do Paraná, em 1972, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama, hoje, elevada à categoria de Universidade denominada Universidade Paranaense – UNIPAR que, segundo informações do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Paraná, é responsável pela formação de 90% dos professores que atuam na rede pública estadual de ensino da região, onde se pretende desenvolver esta pesquisa.

Nesta mesma década de 70, o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação, promoveu diversos cursos de aprimoramento profissional aos professores da rede estadual de ensino, (na época eram denominados de “Cursos de Treinamento”), para fazer face às mudanças e às adaptações previstas na lei 5.692/71. Esses cursos eram realizados no Centro de Treinamento do Magistério do Paraná – CETEPAR, localizado em Curitiba. Os cursos oferecidos na época, apesar de nomes bastante genéricos, procuravam iniciar os professores na pedagogia tecnicista, atendendo aos objetivos das políticas e da legislação educacional vigente no período da ditadura militar.

Dentro da tendência liberal tecnicista, Libâneo (1992) destaca o papel da escola, os conteúdos de ensino, os métodos de ensino, o relacionamento professor-aluno, pressupostos de aprendizagem e as manifestações na prática escolar.

Nesse contexto, Libâneo (1992, p. 28-34). afirma que a “escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas”, organizando o processo e aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, produzindo indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho dentro da ordem social vigente (o sistema capitalista) que permite ao indivíduo se integrar na máquina do sistema social. Os conteúdos de ensino são organizados, numa seqüência lógica, por especialistas, cujos materiais instrucionais se encontram em manuais sistematizados, livros didáticos ou módulos de ensino. Os métodos de ensino consistem na tarefa de o professor organizar os objetivos instrucionais modelando respostas apropriadas para o controle do ensino; a razão da tecnologia educacional. A relação professor-aluno é estruturada em objetivos com papéis bem definidos, onde, ao professor compete administrar as condições de transmissão da matéria, conforme sistema instrucional eficiente e efetivo que resultem em

aprendizagem e ao aluno compete receber, aprender e fixar as informações obtidas. Os pressupostos de aprendizagem estão fundamentados na teoria de que aprender é uma questão de modificação de comportamento.

Nota-se um grande distanciamento entre ser professor na época da pedagogia tecnicista e ser educador em épocas atuais. Dentro da pedagogia tecnicista priorizava-se a transmissão de conhecimentos através de técnicas adequadas com a finalidade de atingir objetivos previamente estabelecidos e literalmente calculados com a visão exata de ser mensurado.

Segundo Libâneo (1992), na prática escolar a influência, da pedagogia tecnicista surge em meados da década de 50, entretanto foi introduzida mais efetivamente no final dos anos 60, com o objetivo de adequar o sistema educacional à política – econômica implantada pelo regime militar no Brasil.

2.2 Política de Capacitação Docente

A base de implantação da pedagogia tecnicista são as leis 5540/68 e 5692/71 que reorganizam o ensino superior e o ensino de 1º e 2º graus.

Apesar de os professores participarem de cursos de treinamento, como eram chamados, não havia indícios de que, pelo menos em termos ideológicos, eles houvessem assimilado a pedagogia tecnicista. A aplicação da metodologia tecnicista que consistia em planejamento, livros didáticos programados e procedimentos de avaliação não assegurava uma postura tecnicista do professor.

Os professores, formados na década de 70, além de ter sua formação pedagógica adquirida nos bancos das faculdades ou universidades, sob a égide da pedagogia tecnicista, ainda tinham que, como professores da rede estadual de ensino, participar dos cursos de treinamentos promovidos pelo Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Educação.

Esses cursos, como já foi mencionado na parte introdutória deste trabalho, eram ministrados no CETEPAR a grupos de professores afinados com os objetivos do regime militar. Em geral, eram professores que prestavam serviços aos Núcleos Regionais de Educação ou às Inspetorias Estaduais de Educação, estas,

subordinadas aos Núcleos. Posteriormente, esse grupo de professores, repassava os conteúdos desses cursos aos demais professores.

O descontentamento dos professores em relação aos cursos repassados era de que, por um lado, a oportunidade de participação direta só era dada aos que se mantinham mais próximos dos detentores de cargos de chefia; por outro lado, os cursos já chegavam de forma defasada e não na íntegra, como se supunha.

No início da década de 1980, com o fim do governo estadual eleito por via indireta, os cursos de aperfeiçoamento para professores continuaram no mesmo Centro de Treinamento do Magistério – CETEPAR - , porém, agora, com a crítica à pedagogia tecnicista, sem uma alternativa clara no início, mas já inclinada para a pedagogia histórico-crítica.

Adotou-se, na década de 1980, o Currículo Básico para a Escola Pública no Estado do Paraná. Nesse período foi instituído um programa de formação de oitenta horas que consistia basicamente no aprofundamento de questões ligadas às disciplinas ou às políticas educacionais e era desenvolvido em quatro etapas anuais.

Além de se desenvolverem cursos no CETEPAR houve, em situação concomitante, o envolvimento das universidades principalmente as estaduais. Os cursos eram regionalizados e ministrados pelos professores das universidades, sendo o currículo básico o enfoque principal da condição dos eventos. Na época, o documento norteador das discussões da pedagogia histórico-crítica, com trinta e quatro páginas, tinha como título “AVALIAÇÃO, SOCIEDADE E ESCOLA: Fundamentos para Reflexão” (SEED -1986).

Segundo Saviani (1995, p.41), a constituição de uma pedagogia crítica receberia a seguinte formulação: “é possível uma teoria da educação que capte criticamente a escola como um instrumento capaz de contribuir para a superação do problema da marginalidade”?

Dentro da tendência progressista “crítico-social dos conteúdos”, Libâneo (1992, p.28-44) destaca o papel da escola, conteúdos de ensino, a postura da pedagogia dos conteúdos, métodos de ensino, relação professor-aluno, pressupostos de aprendizagem e manifestações na prática escolar. O papel da escola, segundo o estudioso da educação, é a difusão de conteúdos vivos, concretos, associados às realidades sociais com a incumbência de preparar o aluno para o mundo adulto e suas contradições. Instrumentaliza o educando pela aquisição de conteúdos e pela socialização, para uma participação ativa e organizada na democratização da

sociedade. Os métodos de ensino se subordinam aos conteúdos de tal forma que favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos de tal forma que eles possam contribuir para a compreensão da realidade social. A relação professor-aluno consiste na colaboração entre ambos onde o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca do relacionamento desta experiência com o conteúdo ministrado pelo professor.

2.3 Formação de Professores e a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) dispõe sobre a formação de docentes para atuar na educação básica.

A formação docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (art. 88).

Segundo Aguiar (2000, p. 197-209), uma das novidades que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) traz é que a formação docente para a educação básica será de nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades ou institutos superiores de educação. A legislação faculta a esses institutos manter, além de cursos para formação de profissionais da educação básica, programas de formação pedagógica para graduados e de educação continuada.

Enquanto a formação de professores da educação básica era, no cenário anterior, restrita às universidades, surgiu agora um novo *locus* oficializado de formação de professores.

De acordo como faculta a lei, esses institutos podem desenvolver programas de educação continuada, o que vai exigir, além das condições requeridas para a formação inicial, atualização de seu quadro funcional e um entendimento das tarefas das universidades, não podendo se transformar em meras agências de treinamento de mão-de-obra.

O art. 10, incisos I e IV da Lei 9.394/96, dispõe que os Estados se incumbirão de “organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino” e “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino”.

Esta abertura propicia uma alternativa atraente aos Secretários Estaduais de Educação que, na atual conjuntura, se vêm às voltas com faltas localizadas de professores em determinadas áreas de estudos e com pressões do professorado para cursos de aperfeiçoamento.

Uma outra atribuição desses institutos, segundo Aguiar (2000, p. 197 -209), é a de manter programas pedagógicos de complementação de estudos para graduados que, por acaso, se interessem em dedicar-se à educação básica.

Esses programas são destinados a quem é detentor de diploma de curso superior e que queira ingressar na carreira de magistério. O interessado ingressa num programa especial e recebe certificado e registro profissional equivalente à licenciatura plena, devendo, para isso, cursar 540 horas de conteúdos pedagógicos, incluindo 300 horas de prática às quais poderão incorporar-se às horas de trabalho nas disciplinas que já ministrava como leigo na escola de educação básica (Aguiar 2000, p. 197 -209).

Apesar de, em praticamente todas as reformas, colocarem peso substancial na profissionalização de professores, que implica a melhoria da formação inicial, a definição de saberes profissionais, há um maior relacionamento entre o saber teórico e o saber prático, formação continuada, além de remuneração e condições de trabalho. Paralelamente, no entanto, em muitos casos, os próprios sistemas de ensino contribuem para desmontar esses requisitos, como é caso de programa especial para capacitar detentores de diploma de curso superior. Assim, desaparece a profissionalização do professor, uma vez que, dentro do magistério do ensino básico e médio, são inúmeros os casos de profissionais liberais se habilitarem para o exercício da docência. Sabe-se, porém, que o problema do desemprego é uma das formas de superar a crise e encontrar um “bico” dentro do magistério.

Nesse contexto, foi criada a Universidade do Professor, instituição que é responsável pelo gerenciamento de eventos oferecidos aos professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná.

2.4 Profissionalização e Identidade dos Professores

Segundo Libâneo (2000, p. 59)

há dois aspectos a considerar: a profissionalização e o profissionalismo. A profissionalização diz respeito à formação inicial e continuada, às competências e habilidades profissionais, ao salário e à carreira. O profissionalismo diz respeito ao exercício competente, responsável da profissão e ao compromisso político e ético com o trabalho.

Em qualquer profissão, a formação profissional é uma exigência imprescindível. Quanto ao professor, a formação profissional parece ser muito importante por se tratar do desempenho de uma função social de grande significado. Seja o professor consciente ou não, o seu trabalho determina pressupostos sócio-políticos que contribuem para a construção de um projeto de sociedade pelo ato educativo.

Assim, sua identificação como profissional será mais significativa quanto maior for a sua apropriação cultural no processo de profissionalização, tendo maior segurança na sua atuação e responsabilidade com os seres humanos

Segundo Magalhães (2001, p. 124–125) apresenta o seguinte ponto de vista;

os professores estão caindo em um “conto do vigário”, as autoridades pregam a qualidade da educação, mas, na realidade, têm direcionado os professores para o caminho da falta de consciência, retirando do educador a sua marca indelével: senso crítico e reflexivo. Produz-se assim, uma pacificação ideológica no professorado que, cada vez mais, encontra resistência em participar de movimentos reivindicatórios, assumindo uma atitude de conformismo e acomodação diante da precária condição profissional.

O educador Demo (1997, p.30) apresenta a idéia do *spa* pedagógico implementado pelo governo do Paraná. Ele explica que os professores são levados para um local, geralmente um hotel cinco estrelas, realidade jamais vivida pelos participantes do evento, que se reúnem em nome da qualidade total no ensino e chegam a entrar em êxtase maiêutico, durante uma semana. Ali é buscada a suposta adesão do grupo de professores que, fascinados, não conseguem enxergar que a verdadeira intenção é estar “encobrendo os salários miseráveis e, sobretudo, o despreparo para a função moderna de aprendizagem. Quando deixam a farra, caem na real ou no Real, e percebem que a vida continua andando para trás”.

Parece que o que se procura é desviar a atenção dos profissionais da educação, utilizando-se de meios outros a que o profissional não tem acesso devido aos baixos salários para fazer com que ele não perceba a verdadeira realidade.

Evidentemente, não se faz educação com escassez de recursos. Necessita-se, além de crianças com condições dignas de sobrevivência, que o professor esteja estimulado, não só do ponto de vista psicológico, mas que ele tenha também dignidade.

Conforme escreve Libâneo (2000, p. 59)

... não é possível ensino de qualidade com baixos salários e sem um plano de carreira e de incentivos. Quem educa crianças e jovens para a cidadania precisa ser um cidadão e não um profissional denegrido e humilhado pela desvalorização social e econômica de sua profissão. É preciso uma posição clara e definitiva dos governos sobre as condições de trabalho do professorado: piso salarial, salário justo, carreira, condições de formação inicial e continuada.

A partir do momento que o professor se torna desvalorizado, ele passa por uma guerra interior, silenciosa, íntima e inconsciente. O seu papel perde o significado como gestor do processo construtivo do aluno. É um problema muito sério por ser este um papel que não pode ser substituído por nenhum outro meio, apresentado pelas novas tecnologias, pois depende, exclusivamente, da competência humana que só o professor pode ter.

Assim, na questão da identidade, se reflete a estrutura social. Esta é uma questão individual e também coletiva e universal, pois reflete o contexto no qual o indivíduo está inserido.

2.5 O Papel Docente na Atualidade

O mundo de hoje, em acelerado processo de mudança, exige pessoas que invistam em sua educação não apenas em termos de conhecimento, mas também em termos de habilidades que lhes permitam adaptar-se às mudanças.

Assim, o professor hoje é colocado constantemente em xeque, dadas as suas condições de fragilidade em trabalhar com os desafios da época, com a evolução incontestável da tecnologia, a avalanche de informações e suas conseqüências na

influência de aprendizagem dos alunos, com as mudanças nas relações professor-aluno, um tanto complexa e muitas vezes problemáticas.

Acrescentam-se a isso as mudanças na família, em sua grande maioria desestruturadas do ponto de vista da constituição ou de problemas sociais que as afligem, que acabam acarretando outras responsabilidades para a escola e, especificamente, para o professor. Essas condições impõem novas perspectivas para a atuação docente bem como criam novas expectativas em relação ao desempenho do professor, ampliando a sua prática profissional.

Não bastasse esse quadro, ainda sobra para o professor a responsabilidade de preparar o aluno para o trabalho e para a produtividade.

Este conjunto de idéias da produtividade, acrescentado ao estatuto profissional adverso que configura a profissão docente atual, acaba se constituindo em pressão sobre os professores, em fator de *stress* e mal-estar docente (frustração psicológica, incapacidade física, passividade, desânimo).

É importante, apesar do quadro não promissor, que os profissionais da educação estejam sempre atentos aos projetos do mundo oficial fecundo de idéias e de práticas que se fortalecem. Talvez, assim, as modificações advindas do processo de mudança possam passar por reflexões e discussões mais profundas.

3 A UNIVERSIDADE DO PROFESSOR

3.1 A História da Criação da Universidade do Professor

O Governador Jaime Lerner foi eleito para o seu primeiro mandato em 1994, assumindo em janeiro de 1995. O seu concorrente forte na época era o ex-governador Álvaro Dias (1987/1990), que tinha rejeição quase que unânime dos professores, devido ao tratamento violento dispensado à classe, em seu governo, durante um movimento grevista, mais precisamente, em agosto de 1988.

No dia 30 de agosto daquele ano, os professores (este autor inclusive), reivindicando melhores salários e condições de trabalho, foram recebidos, em frente ao palácio, por um contingente enorme de policiais portando escudos, cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo, cachorros adestrados e ainda a participação da polícia montada “cavalaria”. Nessa data, a Praça Nossa Senhora da Salete, localizada em frente ao palácio, transformou-se em “praça de guerra” por causa das agressões físicas que ali existiram com a finalidade de intimidar o movimento e reprimir os participantes.

Essa data ficou conhecida como “30 de agosto”, que hoje empresta o nome ao “Jornal 30 de agosto” da APP – Associação dos Professores do Paraná, conhecida com o nome de APP-Sindicato e, ainda, esta data ficou fazendo parte do calendário de “comemorações” da APP – Sindicato como forma de lembrar o tratamento dispensado aos educadores do Estado do Paraná, naquela época.

Esse episódio, conhecido como “30 de agosto” entre os professores do Estado do Paraná se tornou inesquecível, motivo que levou a categoria, praticamente de forma unânime, a apoiar o candidato Jaime Lerner nas eleições de 1994, não com a esperança de que ele atendesse às gritantes reivindicações dos professores, mas como uma forma de vingar-se do tratamento dispensado pelo seu concorrente, ex-governador Álvaro Dias.

Jaime Lerner, como sabia da revolta dos professores com o seu concorrente, direcionou boa parte de seu discurso político em favor da educação (como é jargão de todo político, apresentar, durante as campanhas, soluções para educação, saúde e segurança), dizendo que, em seu governo, a categoria de professores teria

tratamento diferenciado e seria tratada, não como baderneira, como fora tratada em épocas anteriores, mas com todo carinho por se tratar de pessoas responsáveis pelo destino da educação das crianças e jovens paranaenses e, portanto, merecia todo respeito por parte do futuro governo do Paraná.

Eleito governador e assumindo em janeiro de 1995, Jaime Lerner, em uma de suas primeiras atitudes, foi reunir todos os diretores das escolas ou colégios (este autor inclusive) da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, no Centro de Convenções do Curitiba, localizado na Avenida Barão do Rio Branco, com a finalidade de agradecer o apoio recebido dos professores e anunciar alguns de seus projetos para a categoria, dentre eles, a criação de um ambiente especial para a formação continuada dos professores, dispensando as velhas e arcaicas estruturas do CETEPAR – Centro de Treinamento dos Professores do Paraná, que considerava ultrapassada e com ranço da ditadura militar. Jaime Lerner, aparentemente empolgado em seu discurso de agradecimento, onde afirmava que a sua vitória se devia em grande parte ao apoio dos professores, com a mão direita sobre o lado esquerdo do peito, dizia: “os professores, moram no meu coração”. Esse ambiente veio, em seguida, a ser o Centro de Capacitação de Faxinal do Céu o qual é parte da Universidade do Professor.

3.2 A Universidade do Professor como Pessoa Jurídica

A Universidade do Professor, entidade vinculada à Secretaria de Estado da Educação, foi estabelecida em 1995, com a finalidade de planejar e executar os projetos de capacitação continuada aos professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná.

O artigo primeiro do estatuto social da Universidade do Professor prescreve que a entidade é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com prazo indeterminado de duração, com sede e foro na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. No artigo terceiro do mesmo estatuto consta que a Universidade desenvolverá suas atividades em todo o território paranaense e, em seu artigo quarto, estão definidos os seus objetivos, dentre eles, promover a atualização contínua e a qualificação de pessoal da área da educação, proceder ao diagnóstico de necessidades de capacitação,

programar e ofertar eventos, executar encontros e seminários, desenvolver novas tecnologias, avaliar resultados de capacitação, propor a realização de pesquisas e viabilizar a disseminação da produção acadêmica dos profissionais das Instituições de Ensino Superior paranaense. O artigo quinto se refere aos seus Associados e fundadores:

- I - Universidade Federal do Paraná.
- II – Universidade Estadual de Londrina.
- III – Universidade Estadual de Maringá.
- IV – Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- V – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- VI – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.
- VII – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- VIII – APIESP – Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (Faculdades Isoladas).
- IX – Centro Federal de Educação tecnológica.
- X – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- XI – Secretaria de Estado da Educação.
- XII – Fundepar (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná).

No artigo 32, consta que a sede da Universidade do Professor está localizada na Rua dos Funcionários nº 1357, Bairro Juvevê, cidade de Curitiba, Estado do Paraná. (Estatuto Social, p.1,3,5 e 22).

Como consta do estatuto social, em Curitiba, e mais especificamente nas dependências da Secretaria de Estado da Educação, é que se encontra instalada a parte administrativa que trata de toda documentação burocrática da entidade. No entanto o governo centra todas as atenções da Universidade do Professor, em Faxinal do Céu onde são realizados os eventos de capacitação e aprimoramento dos professores.

3.2.1 A Universidade do professor como um grande projeto

Em documento informativo dos Programas de Capacitação Continuada para os Profissionais da Educação Pública do Paraná (SEED, 2001, p.3), o Governador Jaime Lerner diz o seguinte:

A Universidade do Professor é o grande projeto do meu governo. Está nela o meu melhor propósito, que é fazer da educação a grande prioridade do Paraná, desenvolvendo algo essencial para o nosso país: o respeito aos educadores, o lugar de sujeito aos professores e aos alunos na vida nacional. A Universidade do professor é a abertura de um novo caminho. Um caminho ousado e único que vai sendo observado pelos professores paranaenses do norte e do sul, do leste e do oeste, da escola grande e pequena, do meio urbano e rural, na companhia das melhores cabeças deste país.

O que há de melhor no pensamento e na cultura sempre estará presente em Faxinal do Céu, hoje um efervescente pólo cultural e fórum permanente de debates, porque a educação não é assunto apenas de educadores, mas de toda sociedade brasileira.

A Universidade do Professor não quer apenas mudar a educação. Ela quer fazer da educação permanente do professor e da autonomia dele, a pedra angular da política educacional. Só assim o professor poderá assumir o seu mais importante papel: estar à frente do tão almejado desenvolvimento nacional. Porque sem educação não há nação e não há cidadania. Ela é a ponte para o crescimento do ser humano; ela é a ponte para a verdadeira justiça social

Essas palavras do governador, embora transcritas desse documento informativo de janeiro de 2001, foram ditas, de forma semelhante, quando foi criada a Universidade do Professor em 1995 (Jaime Lerner foi reeleito governador do Estado para o período 1999/2002) e na época essa inovação ganhou destaque na mídia.

Faxinal do Céu é apontada como centro de excelência em cultura. A revista Nova Escola (1996, nº 96) traz uma reportagem, dedicando cinco páginas a respeito desse centro cultural com o título “professor toma banho de cultura no Paraná” com dados sobre a sua estrutura e alguns depoimentos de participantes. A reportagem é de Josiane Lopes (1996, p 46-47)., onde ela diz “Deu Certo, Universidade do Professor. Em Faxinal do Céu, educadores do Paraná passam uma semana imersos em atividades intelectuais, culturais e físicas para despertar a sensibilidade e aumentar a motivação”.

A mesma revista Nova Escola (1996, nº 96) traz algumas reportagens onde narra que Lucinéia Schühli, professora em Faxinal dos Quartins, viajou seis horas para chegar a Faxinal do Céu a fim de participar do evento intitulado “Seminário de Educação Avançada” e juntamente com mais 950 colegas, instalados em casas confortáveis, passou ali seis dias onde assistiu a, pelo menos, oito palestras, quatro debates, quatro filmes, dois espetáculos teatrais, concerto de orquestra e participou de atividades físicas. A professora Elisabete Dusi de Paula, de Palmeira, declara que nunca tinha assistido a um concerto de orquestra e considera o evento um choque de cultura. Os críticos, por sua vez, só se abrem com os colegas que têm

afinidade, achando o evento uma espécie de lavagem cerebral. Os participantes parecem se sentir gratificados com a experiência, onde, em avaliações anônimas, atribuem 90% de aprovação. A professora Lúcia Maria Mourão, de Rancho Alegre do Oeste, se diz ficar muito motivada, no entanto, a realidade escolar é dura demais e afirma que, sem continuidade, essa será mais uma iniciativa daquelas superficiais, como se fosse varrer a casa sem limpar embaixo dos móveis.

O Secretário da Educação da época, Ramiro Wahrhaftig, distribui aos jornais do Paraná artigo que, assim define as intenções do projeto:

O Seminário de Educação Avançada abre para os profissionais da educação uma perspectiva do mundo e da vida. Não se trata de um treinamento: O seminário faz uma revisão atualizado do conhecimento e da cultura, das artes, da música, da literatura, da filosofia [...] (Os cursos) sensibilizam para o crescimento interior, para o mundo, para a qualidade com exercício no trabalho diário [...]. Tudo isso se complementa com “momentos de qualidade de vida” – através de atividades físicas manifestações de arte e cultura, os participantes se integram informalmente e expressam suas emoções. Essa motivação do professor passa a se manifestar na escola e na comunidade, como fator de construção da cidadania pela educação [...]. A idéia do Seminário de Educação Avançada nasceu a partir da constatação de que as diversas formas de capacitação docente em serviço são contestadas em todo o mundo. Verificou-se também que os modelos tradicionais de capacitação aplicados no Paraná, foram muito questionados, com resultados insatisfatórios [...]. Para valorizar a rede pública de ensino, respeitando os seus profissionais e oferecendo a eles o que há de melhor no Brasil e no mundo em atualização do conhecimento, optou-se inicialmente, por um projeto inédito de revisão atualizada de conhecimentos gerais e culturais: o projeto deveria funcionar também como um programa de sensibilização, do tipo imersão total, nos moldes dos seminários a que só tinham acesso altos executivos e empresários, devido a seus custos elevados: em torno de U\$ 2 mil por pessoa” (SEED, apud Rech, 1999, p.12).

Nota-se que, segundo as palavras do Secretário Estadual de Educação, havia necessidade de inovar as formas de capacitação docente em serviço, devido às críticas dos educadores sobre as formas de capacitação através dos modelos tradicionais. Essa forma inovadora de capacitação faz parecer que, pelo menos, quanto à abrangência e oportunidade atendia plenamente aos anseios dos professores.

O documento publicitário *Dez Anos de Educação no Paraná* (SEED, 2001, p. 5-5), traz dados sobre a estrutura física de Faxinal do Céu:

O Centro de Capacitação da Universidade do Professor é parte dessa estrutura. Criado em 1996, foi instalado em Faxinal do Céu, no município de Pinhão, a 350 quilômetros a Sudoeste de Curitiba, e é capaz de acolher cerca de mil visitantes em seus 238 chalés e 35 casas, propiciando

capacitação em grande escala. Aos dois auditórios maiores, que comportam 500 e 250 pessoas, respectivamente, somam-se mais seis mini-auditórios para eventos de menor audiência, com capacidade para 92 assistentes”.

Faxinal do Céu é uma vila localizada no Município de Pinhão que foi construída pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL - para abrigar os trabalhadores que construíram a usina hidrelétrica de Fóz do Areia, no Rio Iguaçu. A revista Universidade do Professor descreve o Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, da seguinte maneira:

Celebração de qualidade. Essa, a primeira sensação de quem chega à Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, onde os professores da rede estadual de ensino participam do Seminário de Educação Avançada.

Pequenas casas de madeira muito simples, mas limpíssimas e muito bem pintadas, mais parecendo uma cidade cenografia, planta-se um imenso gramado, pontilhado aqui e ali, por folhagens. O arruamento é delicado e se completa por praças, alamedas e remansos. Tudo é singelo, mas impecável: não há um pedaço de papel nos jardins, nenhuma pedra no caminho.

A poucos metros, a celebração da natureza, numa das regiões mais bonitas do Estado.

A mata nativa – peroba, cedro, imbuia – tem um verdadeiro sacrário num belo bosque de pinheiros. E a parceria homem-meio ambiente é selada no horto florestal, cultivado com cuidado há mais de 20 anos.

A celebração aumenta quando se descobre o nome das cinco quadras que reúnem, além das 275 casas, dois auditórios e um refeitório, separados por imensos jardins, onde o pensamento voa livre feito borboleta a pousar e novos interesses.

Há a quadra das Artes, da Literatura, da Ciência, da Filosofia e da Música. Na quadra da Filosofia, há a rua Sócrates e a praça Ética. Na quadra das Artes, a praça Aleijadinho e a rua Henri Matisse.

O auditório Jean Jacques Rousseau merece endereço inspirado: rua Manoel Bandeira, próximo da praça Monalisa. O auditório Rubens Correa fica na rua Guimarães Rosa, a poucos metros da praça Quinta Sinfonia. Mas é na rua Cecília Meireles que se faz um curto passeio pelas belezas mais distantes do tempo, da praça Odisséia à praça Amarcord.

A genialidade do homem no pensamento e na arte e a qualidade as maiores produções humanas no decorrer dos séculos não são meras referências físicas, mas o ponto de partida de um novo desafio: levar o professor da rede estadual de ensino a exercitar a qualidade de vida, convivência com o pensamento, compreendendo que é da qualidade individual que nasce a excelência do coletivo (SEED, 1996, p.5).

A Figura 1 trata de uma foto em que apresenta o auditório Jean Jacques Rousseau, com capacidade para 500 pessoas, localizado ao lado do refeitório, na rua Manoel Bandeira, próximo à praça Monalisa.



Figura 1: Auditório Jean Jacques Rousseau, do Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, Município de Pinhão, Estado do Paraná.

O auditório Jean Jacques Rousseau é destinado aos eventos de massa onde são realizadas palestras a um grande número de pessoas. É um auditório que se encontra equipado com instrumentos audiovisuais de alta tecnologia de fazer inveja a qualquer centro de convenções. No período noturno, em geral, é utilizado para os eventos culturais, como apresentação de teatro, danças de culturas tradicionais, números musicais por famosas orquestras, enfim, toda programação cultural que deixa fascinado os participantes.

A Figura 2, apresenta a vista de um das ruas de Faxinal do Céu. Ao fundo as pequenas, casas, de madeira, pré-fabricadas, onde são alojados os participantes. Pode-se observar também o gramado muito bem cuidado pontilhados por folhagens e com maior espaçamento, um aqui e outro ali aparecem os pinheiros nativos da região. Fazendo um passeio encontra-se um riacho com águas límpidas. Um pouco mais distante, seguindo por uma rua que é usada para caminhadas ecológicas, localiza-se um horto florestal com árvores nativas identificadas por placas. No interior do horto florestal depara-se com vários lagos, rodeados por gramados, cuja conservação é impecável.



Figura 2: Vista parcial das casas localizadas em Faxinal do Céu

Observa-se que, pelas descrições feitas a respeito de Faxinal do Céu, o novo ambiente que acolhe os professores para participarem de cursos de capacitação docente é um local extremamente agradável, bem arquitetado e sem precedentes na história da educação do Paraná.

Os professores que participam de eventos em Faxinal do Céu são hospedados em casas com dois quartos para quatro pessoas, um banheiro e uma cozinha e sala conjugados, equipada com um tipo de fogão/geladeira para alguém que queira improvisar um lanche noturno. Os hóspedes são previamente selecionados, de tal forma que sejam sempre de diferentes regiões do Estado do Paraná. A jornada diária de atividades é pesada, levantando-se às seis horas da manhã, com um toque de sino e encerrado-se às 22h30min, com apenas dois intervalos longos para as refeições que são sempre acompanhadas de músicas clássicas.

3.3 A Origem dos Eventos de Capacitação

O primeiro evento ou o primeiro seminário, supostamente em caráter experimental, que integrou o programa de capacitação do governo Lerner,

realizou-se em Praia de Leste, no Município de Pontal do Paraná, nas dependências da Associação do Banco do Estado do Paraná, entre os dias 30 de setembro e 5 de outubro de 1995, com uma platéia composta por 30 chefes dos Núcleos Regionais de Educação (NRE), 30 professores de equipes de ensino destes núcleos, 220 funcionários da estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Educação (SEED), representantes do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná (FUNDEPAR), CETEPAR e alguns diretores de escola.

Dando continuidade aos experimentos, no mesmo local, foram realizados mais quatro seminários, agora com Diretores de Colégios, este autor inclusive, com encerramento em meados de dezembro de 1995, os quais contaram com a participação do Centro de Educação Gerencial Avançada (CESDE), ocasião em que se anunciava a adequação das instalações do Centro de Capacitação de Faxinal do Céu. Com as adequações da estrutura ainda inacabada, teve início, em 3 de março de 1996, a primeira experiência em Faxinal do Céu, contando com a participação de 450 professores e, a partir do final do mês de abril do mesmo ano, já com as obras praticamente concluídas, a estrutura permitia receber 960 participantes como fora planejada.

Para a execução do projeto, segundo o secretário de Educação da época, promoveu-se um encontro entre a SEED e o CESDE, com sede em Petrópolis, no Rio de Janeiro, cuja empresa havia promovido seminários junto a funcionários da Companhia Paranaense de Energia Elétrica, contando com a presença de Fany Lerner, esposa do governador, a qual tinha recomendado os seminários da empresa, conforme informações obtidas da professora Corina Ramos, na época, superintendente de Educação da SEED.

Tendo conhecimento da insatisfação dos professores, das formas e modelos de capacitação adotados anteriormente e com resultados insatisfatórios, o secretário de Estado da Educação enalteceu a importância do projeto, tomando a iniciativa de buscar uma empresa que poderia desenvolver o projeto de capacitação docente primando pela atualização e motivação de profissionais a partir do que se entendeu como desenvolvimento pessoal.

Parece que a preocupação também era no sentido de não se utilizar mais o jargão “treinamento” como fora em épocas do CETEPAR, tanto é que, em participação no Seminário de Políticas Educacionais do governo Lerner, promovido pela APP – Sindicato, nos dias 10 e 11 de maio de 1996, a superintendente de

Educação, Corina Ramos deu suas explicações de que o projeto não tratava de treinamento, mas de imersão, sensibilização e reflexão sobre a qualidade individual das pessoas com o objetivo de buscar uma escola de excelência, justificando que a busca pela empresa privada se devia ao fato de as universidades não terem *know how* para desenvolvê-lo.

O documento intitulado Universidade do Professor (SEED, 1997) – dois anos de realização para a valorização do profissional da educação – 1995 – 1997, situou as modalidades de capacitação oferecidas: Seminários de Atualização e Motivação; Seminários de Atualização Curricular nas áreas de conteúdos específicos do currículo, de Gestão Escolar e Ações de Suporte ao Currículo; cursos de Especialização e Extensão, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Universidades, apresentando como inovação a não obrigatoriedade e abrangência (mais de 900 participantes por evento) além de ampliação dos paradigmas, a preparação para a mudança, a reflexão sobre a prática de vida, a mudança de ambiente, o banco de experiências e a avaliação da capacitação, dentre outras.

O mesmo documento apresentou também os princípios que norteavam o projeto e que se constituíam em seus objetivos:

- Formação integral do profissional da educação, ampliando seu entendimento e sua atuação de cidadão no mundo;
- educação continuada que estabeleça condições, através da gestão pelo sistema público, para valorização do aprender permanente, nos âmbitos individuais e coletivo;
- análise da realidade educacional contextualizada, mediante descoberta e valorização de experiências que revelam criatividade na intervenção para a mudança da sociedade;
- superação de falsas dicotomias do paradigma classificatório, ainda vigente na educação;
- unidade entre sensibilidade, profissionalismo e atualização no compromisso de construção do processo de qualificação teórico-prática e atualização contínua;
- autonomia do professor como produtor de conhecimento analisando sua prática cotidiana, assumindo a investigação científica, a partir de sua interdependência com múltiplas áreas;
- adoção do conceito de qualidade como um processo interno à pessoa-profissional que se expressa no coletivo como agente de mudança;
- sustentação para o projeto coletivo da escola, transformando-a numa comunidade aberta de aprendizagem permanente;
- avaliação como suporte para o replanejamento que incorpora a dinamicidade do processo vivido (SEED, 1997, p.9).

Segundo o documento, o total de participantes nos diversos eventos da Universidade do professor até o mês de outubro de 1997 foi de 55.730 educadores e, de acordo com dados fornecidos pela própria SEED, faltavam ainda passar pela Universidade do Professor cerca de 20% dos professores, mulheres casadas em sua maioria que, talvez, por problemas familiares (filhos, afazeres domésticos) não puderam participar dos eventos.

Em abril de 2001, a Secretaria de Estado de Educação lançou o documento *Dez Anos de Educação no Paraná*, onde consta que até 1999 a Universidade do Professor criou e ofereceu três modalidades de capacitação: *Seminário de Atualização e Motivação* para trabalho com a auto-estima e criatividade do professor; *Seminário de Atualização Curricular* nas áreas de conteúdos específicos do currículo, de gestão escolar e de ações de apoio ao currículo e *Curso de Especialização e Extensão*. Consta do documento que, entre 1995 e 1999, cerca de 133 mil profissionais da educação participaram de diferentes eventos realizados no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, nas escolas ou nos núcleos regionais. O documento afirma ainda que, com o novo modelo de capacitação continuada, implementado a partir de 2000, é possível a participação de um mínimo de 50% dos professores, gestores e do pessoal de apoio da rede pública de ensino, em pelo menos um dos eventos programados.

Segundo o documento, no ano de 2000, somente em Faxinal do Céu, aconteceram 57 eventos para 26 mil pessoas, excetuando-se aqui as capacitações realizadas em instituições de ensino superior, em núcleos regionais de educação, em núcleos de tecnologia educacional e em atividades a distância.

Os programas de capacitação docente são parte das políticas e dos programas do governo do Estado na área da educação. Esses programas são parte do Projeto Qualidade no Ensino Público do Paraná – PQE. O Projeto Qualidade no Ensino Público no Paraná é um programa voltado para o ensino fundamental das redes municipal e estadual de ensino e compõe-se de cinco áreas de investimentos a saber: materiais pedagógicos, formação continuada dos recursos humanos da educação, rede física, desenvolvimento educacional e estudos e pesquisas. O PQE, com recursos na ordem de US\$ 198 milhões, dos quais US\$ 96 milhões do Banco Mundial (BIRD) e US\$ 102 milhões como contrapartida do Estado, teve seu início em 1995 e término em 2001 (*Dez Anos de Educação no Paraná*, abril, 2001).

O Jornal Educação, nº 23, de março de 2002, em sua página 4, documento informativo da SEED, traz informações recentes, publicando que o PQE, encerrado no segundo semestre de 2001, investiu US\$ 224 milhões no ensino fundamental, dos quais US\$ 96 milhões como empréstimo do Banco Mundial. Informa ainda que a capacitação docente também foi um dos investimentos do PQE e que, desde o início do projeto, foram capacitados 286 mil profissionais da educação, entre diretores, professores e técnicos da educação, representando um investimento na ordem de US\$ 73 milhões.

Tem-se notado que, realmente, há uma movimentação muito intensa de professores, profissionais da educação, pais representantes de Associações de Pais e Mestres e alunos, para participarem de eventos em Faxinal do Céu com a finalidade de buscar o aprimoramento profissional. Isso tem motivado a ausência quase que diária de funcionários ou professores nas escolas os quais se deslocam ao Centro de Capacitação em busca de novos conhecimentos ou técnicas para a atualização e melhoria do desempenho profissional.

3.4 Os Programas dos Eventos de Capacitação Continuada a partir de 2000

Em 1999 iniciou-se o novo mandato do governo Lerner que, por sua vez, nomeou a nova Secretária de Estado da Educação Sra. Alcyone Saliba.

Alcyone Saliba, num documento informativo da SEED, intitulado *Programa de Capacitação para os profissionais da educação* (SEED, s/d) apresentou o Programa de Capacitação para os Profissionais da Educação – período 2000/2002 – com a expectativa de contribuir para o aumento da qualidade do sistema educacional. Esse documento trouxe esclarecimentos sobre o que é o Programa de Capacitação de Profissionais da Educação no Estado do Paraná, para quem foi desenvolvido o programa, onde iriam ocorrer os eventos, os critérios de seleção dos participantes, o que é o centro de capacitação de Faxinal do Céu, a forma de transporte e o quadro descritivo da programação de abril e maio de 2000.

Diferente das modalidades ofertadas até 1999, quando a Universidade do Professor criara e oferecera três modalidades de Capacitação, a partir de 2000,

implementou-se um novo modelo de formação continuada, com novas modalidades de cursos e seminários e diferentes formas de avaliação.

Tanto no documento *Programa de Capacitação para os profissionais da educação (s/d)* quanto no documento-base de *Programa de Capacitação continuada para os profissionais da educação pública do Paraná* de janeiro de 2001, constam os princípios e as modalidades dos programas de capacitação docente, estando um pouco mais ampliada neste último documento. Assim consta deste último documento:

Os seis princípios do programa:

- Da Abrangência: Oferece oportunidades de capacitação para professores de todas as áreas de atuação da Secretaria: do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial e da Educação profissionalizante.
- Da Inclusão: Todos os profissionais da área da Educação terão acesso ao programa – dos gestores do sistema ao pessoa de apoio administrativo e, também, a chamada “comunidade escolar”, constituída pelos pais de alunos e amigos, para os quais estarão voltadas algumas atividades do programa.
- Da Livre Escolha: Preenchidos os pré-requisitos, os profissionais que desejarem participar do programa de capacitação poderão escolher livremente a atividade de seu interesse, de acordo com o projeto pedagógico de sua escola.
- Da Oportunidade: O programa oferecerá aos interessados a oportunidade de participar, anualmente, de uma atividade de 40 horas, em média, dentro do seu horário de trabalho. Também será possibilitada a participação em outra atividade, em horários alternativos.
- Do Valor Agregado: Os participantes, uma vez incluídos no programa, serão submetidos a testes preliminares em alguns eventos, bem como a uma avaliação final, com o propósito de mensurar a eficiência dos provedores pela demonstração do aproveitamento alcançado.
- Da Totalidade: Determina que para ser financiada, toda atividade de capacitação deve estar prevista no planejamento global do ano, dentro do direcionamento estratégico da Secretaria da Educação e do perfil atual do quadro de funcionários.

Quatro serão as formas de avaliação dos eventos, com base em diretrizes estratégicas:

- Avaliação pelo participante - por meio de questionário–padrão a ser preenchido ao fim do evento, avalia a utilidade do conhecimento adquirido, a qualidade do provedor e da infra-estrutura oferecida;
- Avaliação por convidados - técnicos de outros estados ou de outras secretarias do Paraná que, na condição de observadores, apontarão os pontos positivos e negativos do evento;
- Avaliação por especialista: a cargo de especialistas contratados que acompanharão o evento para avaliar se a abordagem dos conteúdos efetivamente contribuiu para o desenvolvimento das competências;
- Avaliação por especialistas nas escolas: verificação da efetiva aplicação e utilidade, nas atividades pedagógicas e administrativas da escola, dos conhecimentos recebidos.

Cursos, atividades e seminários ofertados pelo programa:

Cinco são as modalidades definidas no programa de capacitação pedagógica no estágio atual do nosso ensino público. É importante destacar que, quando a atividade é desenvolvida no Centro de Capacitação

da Universidade do Professor em Faxinal do Céu, os professores são liberados de suas atividades profissionais. Em outras instâncias operacionais as atividades são desenvolvidas fora do horário de trabalho.

- Atualização: Seminários que permitem a reflexão sobre questões contemporâneas na área educacional e aspectos do cotidiano da prática pedagógica, com duração de 8 a 50 horas. Os eventos de curta duração (8 a 16 horas) poderão acontecer nas escolas e Núcleos Regionais de Educação (NRE) ou em locais definidos pelos provedores de docência, normalmente fora do horário de trabalho do profissional. Os eventos de longa duração (de 24 a 50 horas) ocorrerão no Centro de Capacitação da Universidade do Professor, em Faxinal do Céu. Durante esse período o profissional será liberado de suas atividades.
- Proficiência: Com vistas ao aprofundamento de conteúdos específicos nas diversas áreas curriculares, esses cursos, com carga horária variável de 40 a 120 horas, poderão ser ministrados em Faxinal do Céu ou em locais definidos pelos provedores.
- Aperfeiçoamento: Cursos que buscam expandir e aprofundar o conhecimento em conteúdo e metodologias de ensino em diferentes áreas curriculares. Demandarão, conforme o conteúdo a ser ministrado, uma carga de 120 a 240 horas, em locais a serem definidos pelo provedor.
- Pós-graduação: Os profissionais interessados nesses cursos em instituições de ensino superior poderão ser liberados para o desenvolvimento de suas teses, desde que a temática seja do interesse da Secretaria e o curso tenha aprovação da Capes. O programa prevê somente mestrado e doutorado (*stricto sensu*), com REDUZIDO número de vagas.
- Projetos: Compreendem atividades voltadas para o aprimoramento profissional da prática pedagógica, como, por exemplo, o desenvolvimento de materiais didáticos. Tais atividades poderão ser organizadas individual ou coletivamente. Os projetos serão apoiados por bolsas Vale Saber, pelo período de 10 a 12 meses, sempre no local de atuação do participante (SEED – gestão 1999-2002-janeiro de 2001, p 6-7).

O público a ser atingido pelo programa de capacitação para o ano de 2000 foi dividido em três grupos de profissionais, a saber: gestores escolares (profissionais que atuam na escola que não estejam em sala de aula), fazendo parte deste grupo, diretores, vice-diretores, diretores auxiliares, pessoal técnico administrativo, supervisores escolares, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais; docentes em sala de aula, abrangendo docentes de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental e as três grandes áreas de ensino constantes do Plano Curricular Nacional, ou seja, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias e linguagens, códigos e suas tecnologias; e gestores do sistema, que compreendem os técnicos e dirigentes da sede da Secretaria de Estado da Educação, dos Núcleos Regionais de Educação e dos Órgãos Municipais de Educação (SEED – s/d).

Para o ano de 2001, o público alvo foi ampliado para cinco grupos que são: gestores escolares; docentes em sala de aula, acrescentando-se aqui, além das mencionadas para o ano de 2000, informática pedagógica; gestores do sistema, incluindo para esse ano os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Usinas do Conhecimento; apoio administrativo compreendendo funcionários técnico-administrativos das escolas, NRE, NTE e SEED e comunidade escolar com a participação de pais, alunos e amigos da escola (SEED – janeiro de 2001).

3.4.1 A divulgação dos programas dos eventos

Como forma de procurar atingir a todos os profissionais da educação, a SEED, através da Universidade do Professor, teve o cuidado de divulgar de forma ampla aos NRE, à mídia e às escolas. Ainda teve a preocupação de enviar diretamente à casa do professor todos os documentos e informativos sobre os eventos de capacitação realizados em Faxinal do Céu, com a sua respectiva programação, duração, data, número de vagas, finalidade, conteúdo básico e critérios de seleção dos profissionais interessados. Os documentos ainda traziam informações sobre o procedimento das inscrições, meio de transporte disponibilizado pela SEED e até as características da localização geográfica de Faxinal do Céu, como altitude e temperatura. Por ser uma região suscetível a chuvas e frio, o que não é comum no interior do estado, recomendava, inclusive, que o participante levasse agasalhos de frio e guarda-chuva.

Quanto ao apoio logístico, todos os eventos são cuidadosamente planejados, desde a inscrição onde os participantes devem informar, dentre outros itens, se têm restrições médicas/físicas e se são ou não fumantes. No ato da inscrição, os participantes recebem informações sobre o local e horário de saída e meio de transporte até a chegada a Faxinal do Céu. Na saída, após todos estarem ocupando devidamente seus lugares nos ônibus, que são coordenados por funcionários do NRE local, os professores recebem recomendações, dentre outros assuntos, sobre os cuidados e zelos que devem ter com as plantas e os jardins existentes em Faxinal do Céu. Chegando a Faxinal do Céu, o participante é recebido por monitores devidamente uniformizados e identificados que o conduzem

à recepção onde recebe as chaves do chalé, o crachá e toda a programação detalhada do evento.

Assim, dentro dos princípios da abrangência, da livre escolha, da inclusão e da oportunidade, nenhum profissional da educação pode reclamar que não teve a oportunidade de participar de eventos “ao vivo”, motivo de insatisfação em épocas anteriores, ou seja, épocas em que os eventos eram realizados no Centro de Treinamento do Magistério do Paraná (CETEPAR). Faz parecer que, sob este ponto de vista, de participação direta dos professores em cursos de capacitação, não sob a forma de repasse, ninguém pode reclamar das políticas educacionais de formas de capacitação docente implantadas no final de 1995, pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Ressalta-se aqui a época em que houve capacitação *in locum*, quando os cursos foram ministrados pelas Universidades no final da década de 1980 e início da década de 1990.

3.5 Objetivos dos Eventos

Consultando os documentos de Programas de Capacitação Docente, encontram-se as informações sobre a programação, tais como: modalidade do evento, duração (dias/horas), data, número de vagas, público alvo, finalidade, conteúdo básico, instituição promotora e critérios de participação.

Dentre as finalidades, sempre se encontra a reflexão sobre questões contemporâneas, motivação para o trabalho, auto estima, reflexões sobre aspectos do cotidiano na prática pedagógica, aperfeiçoamento integral do ser humano, valorização do aprender permanente, análise da realidade educacional contextualizada, qualidade de vida, dentre outras. Estas finalidades aparecem sempre de forma bastante genéricas as quais procura-se agora dar uma interpretação mais detalhada.

3.6 Em Busca do Aprimoramento Profissional

Tem se observado que, diante das finalidades apresentadas nos Programas de Capacitação Docente, estas estimulam o professor a participar dos eventos em

busca de aprimoramento profissional, de melhorar a sua prática pedagógica, na expectativa de compreender as mudanças que acontecem neste momento de tecnologias que avançam de forma rápida, transformando a realidade a cada dia que passa.

Desde que foi criado o Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, há um movimento intenso. Semanalmente há um “vai e vem” de professores que se deslocam a Faxinal do Céu como participantes de Programas de Capacitação Docente.

Observa-se uma certa ansiedade dos professores pela disputa de vagas a fim de poderem participar dos eventos como pessoas ativas para questionar, debater, obter esclarecimentos, dar contribuições, enfim, serem sujeitos da mudança do processo educacional, oportunidade essa que em épocas passadas lhes foram negadas.

Os questionamentos e os debates passam pela compreensão da coerência ética entre os discursos pregados pelos palestrantes e a realidade cotidiana do professor. Da mesma forma os temas trabalhados nos eventos buscam uma interpretação e análise sócio-político-econômica.

O exercício da docência no ensino fundamental e médio, dadas as condições de trabalho do professor do Estado do Paraná, é extremamente desgastante. Essas condições de trabalho, aliadas aos seus baixos salários, parecem fazer com que a qualidade de vida do professor fique comprometida. Em contra-partida, a estrutura de Faxinal do Céu, chalés, alimentação, paisagem, teatro como já foi descrito anteriormente, tornando-se um ambiente aconchegante e sedutor será que influencia na opção do professor em participar de eventos em Faxinal do Céu?

Essas questões precisam de análise .

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Considerações Iniciais

A Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná tem sempre se pautado a oferecer cursos de capacitação continuada aos professores da rede estadual de ensino.

Nos dois últimos mandatos governamentais de 1995 a 1998 e de 1999 a 2002, o Estado do Paraná teve à frente do governo o Sr. Jaime Lerner, eleito em 1994 e reeleito em 1998.

No ano de 1995, o Governo criou a Universidade do Professor, uma entidade vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, que ficou responsável pelo planejamento e pela execução das ações de capacitação continuada para os profissionais da educação básica do Estado do Paraná.

A Universidade do Professor, como pessoa jurídica, está instalada em uma das salas das dependências administrativas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em Curitiba, onde são planejadas todas as ações e executadas as tarefas burocráticas para a realização dos eventos de capacitação docente.

Os eventos de capacitação docente, em sua maioria, são realizados no Centro de Capacitação da Universidade do Professor, parte da estrutura da Universidade do Professor, localizado em um distrito do Município de Pinhão, denominado Faxinal do Céu, antiga vila dos trabalhadores que construíram a usina hidrelétrica de Foz do Areia, cuja estrutura foi remodelada para fazer frente às novas funções de servir como ambiente para os eventos de capacitação continuada. Hoje, é conhecido como Centro de Capacitação de Faxinal do Céu.

Como os eventos, do ponto de vista da abrangência, atingiram, se não 100%, pelo menos a grande maioria dos professores, a presente pesquisa pretende dar resposta, sobre alguns itens, quanto à questão da satisfação do professor com relação aos eventos de que participou.

4.2 A Secretaria de Estado da Educação e sua Estrutura Descentralizada

A Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná conta com uma estrutura descentralizada que divide o Estado em 32 regiões, onde se localizam os Núcleos Regionais de Educação que são apêndices da Secretária.

Esses Núcleos Regionais de Educação estão sediados nas seguintes cidades: Apucarana, Área Metropolitana Norte (Curitiba), Área Metropolitana Sul (Curitiba), Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cascavel, Cianorte, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Goioerê, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina, Maringá, Loanda, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Ponta Grossa, Telêmaco Borba, Toledo, Umuarama, União da Vitória, Jaguariaíva, Laranjeiras do Sul e Ibaiti.

Os Núcleos Regionais de Educação são os responsáveis pela execução de todos os serviços burocráticos determinados pela Secretaria e ainda com a incumbência de dar apoio e acompanhamento pedagógico às escolas e colégios a ele subordinados, ou seja, os N.R.E. acumulam funções administrativas e pedagógicas. Na prática, se trata de uma infra-estrutura menor da Secretaria de Estado.

Aos Núcleos Regionais de Educação estão subordinados todos os colégios e escolas estaduais dos municípios a ele vinculados de acordo com a divisão legalmente feita pela Secretaria de Estado.

Em cada município há um funcionário, geralmente professor da rede estadual, que é responsável pelo Programa de Documentadores Escolares (PDE). Esse funcionário é o elo de ligação entre o município e o Núcleo Regional de Educação.

4.3 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa trata de um estudo exploratório/descritivo onde se analisa a opinião dos professores com relação à satisfação pessoal sobre os eventos de capacitação docente realizados em Faxinal do Céu, pela Universidade do Professor, durante os anos de 1999, 2000 e 2001.

Os entrevistados, através de questionários, são professores da rede pública estadual de ensino de dezenove municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná

Para interpretar a opinião em relação à satisfação pessoal, esta pesquisa trata de variáveis qualitativas que foram categorizadas utilizando a escala semântica de Likert.

4.4 O Problema, Hipótese e Perguntas a Serem Investigadas

4.4.1 O Problema

No Capítulo 1 foi enunciada a formulação do problema: *Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos de capacitação docente oferecidos aos professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, realizados pela Universidade do Professor, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional, indo ao encontro dos anseios dos professores?*

Entendeu-se como adequada para ser testada a hipótese geral a seguir:

4.4.2 Hipótese

“Entre os professores participantes de eventos realizados pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, não há divergência de opinião em relação à satisfação pessoal, tendo os eventos de capacitação docente contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional, indo ao encontro dos anseios dos professores”.

4.4.3 Perguntas

Pretende-se também, obter respostas às perguntas , geradas de quatro fatores, que são as seguintes:

- a) Fator Ético Social: *qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu sobre a “coerência ética”, “realidade cotidiana”, “instrumento crítico” e “compatibilidade de tratamento”?*
- b) Fator Dialógico: *Qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu sobre “momentos para perguntas e debates” e “respostas de esclarecimento” ?*
- c) Fator Expectativa de Continuidade : *Qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu sobre o “retorno para aprimoramento profissional” e “retorno pela acolhida e tratamento”?*
- d) Fator Realização Psico-Pedagógica: *Qual é o grau de satisfação entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu. sobre a “motivação para o exercício da docência”, “auto-estima para o desempenho profissional”, “melhoria da prática pedagógica em sala de aula” e a “realidade escolar do professor”?*

4.5 Ferramentas Estatísticas Utilizadas para Análise dos Dados

Para análise e interpretação dos dados foi usada a estatística descritiva com a finalidade de identificar o perfil do professor e obter informações sobre percentuais de respostas, a partir de tabelas de contingência, em relação à opinião sobre a satisfação pessoal das variáveis em estudo.

Com o objetivo de testar a hipótese, em relação à opinião sobre a satisfação pessoal, foi utilizado o teste qui-quadrado, julgado ser o teste não paramétrico mais adequado ao problema em estudo. Segundo Barbeta (1998), é um dos testes estatísticos mais usados em pesquisa social.

A estatística do teste foi calculada usando a relação de Costa Neto (1997, p. 137-138)

$$\chi_v^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^s \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}} = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^s \frac{O_{ij}^2}{E_{ij}} - n, \quad (1)$$

onde:

χ_v^2 é a estatística do teste, com v graus de liberdade;

r o número de linhas do corpo da tabela;

s o número de colunas do corpo da tabela;

O_{ij} a freqüência observada na interseção da linha i com a coluna j ;

E_{ij} a freqüência esperada na interseção da linha i com a coluna j ;

$n = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^s O_{ij}$ = o número de elementos da amostra.

$v = (r - 1).(s - 1)$ é o grau de liberdade.

A freqüência esperada de cada cela das tabelas de contingências é dada por $E_{ij} = np_{ij}$, onde n é o número de elementos da amostra e p_{ij} é a probabilidade de ocorrer uma observação na cela considerada.

Com a finalidade de analisar o impacto entre baixa satisfação e alta satisfação foi adotada uma escala numérica de freqüências relativas variando entre -100% e 100% para a construção de tabela de contingência.

Para a obtenção do grau de satisfação, a partir de exemplo citado por Pereira (1994, p. 64), foi implementada e generalizada a fórmula

$$G = \frac{1}{nk} \sum_{i=-n}^n i \sum_{j=1}^k f_j(i) \quad (2) \text{ definida adiante, onde } G \in [-100\%, 100\%].$$

Com o objetivo de estudar mais detalhadamente a opinião dos professores em relação à satisfação pessoal sobre os eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, foi utilizada a metodologia Análise Multivariada com aplicação das técnicas:

- a) Análise Fatorial (Factor Analysis) para identificar fatores a partir da matriz de cargas fatoriais e a confiabilidade mínima de cada variável, representada pela comunalidade. Para a obtenção dos fatores julgados mais adequados foram

considerados autovalores acima de 0,65, utilizando o critério rotação. Segundo Pereira (1999, p.124), quando o autovalor for maior ou igual a 1 (regra de Kaiser) há uma perfeita adequação dos dados para a análise fatorial. Entretanto ele considera autovalores na casa de 0,70 uma adequação razoável dos dados à análise fatorial. Para a associação entre as variáveis e os fatores foram consideradas variáveis com cargas fatoriais acima de 0,63 por serem julgadas mais significativas, e;

- b) Análise de Agrupamento (Cluster) para obter as proximidades geométricas, ou seja, como as variáveis são agrupadas conforme a proximidade entre elas.

4.6 População Pesquisada e Instrumento de Coleta

4.6.1 Universo da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi selecionado o Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, que é constituído por 19 municípios, a saber: Altônia, Alto Piquiri, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Francisco Alves, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Maria Helena, Nova Olímpia, Pérola, Perobal, São Jorge do Patrocínio, Tapira, Vila Alta, Umuarama e Xambrê.

Conforme dados de outubro de 2001 (Anexo 1), fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação, nos municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Umuarama se encontram instaladas 114 unidades educacionais, entre escolas e colégios estaduais, totalizando 1579 professores. A partir de setembro, dado um período em que professores efetivos usufruem licença especial, o número de professores tende a aumentar, devido a substituições por professores não efetivos.

4.6.2 O Cálculo da amostra

Para a população conhecida de 1579 professores, o tamanho mínimo da amostra para um erro amostral de 5% e um intervalo de confiança de 95%, foi

calculado em 307 professores. Este resultado foi obtido utilizando a relação

$n = \frac{(N.n_0)}{(N + n_0)}$, onde n é o tamanho da amostra procurada, N é a população e

$n_0 = \frac{[z^2.\pi(1-\pi)]}{E_0^2}$, onde E_0 é o erro amostral, z é o valor da distribuição normal em

função do nível de confiança desejado e π é o valor da proporção relativa à chance de participação dentre os elementos da população (Barbetta, 1998, p.178). A amostragem foi feita de forma aleatória.

4.6.3 O instrumento de coleta de dados

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com 12 questões ligadas aos eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu. As possíveis respostas dos professores foram englobadas em categorias do tipo satisfeito e insatisfeito, permitindo o uso da escala tipo Likert, variando de 1 a 5, onde o menor valor indica completamente insatisfeito e o maior valor indica completamente satisfeito. Gradações intermediárias completam a escala.

O questionário foi respondido somente por professores que tivessem participado de eventos promovidos pela Universidade do Professor e realizados em Faxinal do Céu nos anos de 1999, 2000 e 2001.

O questionário enviado aos professores, além das 12 questões ligadas aos eventos realizados pela Universidade do professor em Faxinal do Céu, continha mais 8 questões sobre o perfil do profissional, como: idade, gênero, situação funcional, tempo de magistério, nível de atuação, graduação em nível superior, pós-graduação e Programas de Capacitação Docente de que participou. Os dados pessoais como idade, situação funcional, tempo de magistério, nível de atuação, formação acadêmica, pós graduação e programas de capacitação foram divididos em cinco faixas ou categorias (Apêndice A).

4.7 Procedimento Preliminar

Antes da aplicação do questionário definitivo, em uma reunião de professores convocada pelo Núcleo Regional de Educação, foi aproveitado o momento e efetuado um teste com aplicação de um questionário piloto a 39 professores que, com a utilização do índice *alfa de Cronbach* foi obtido um índice de confiabilidade de 87%.

Efetuada algumas correções, o questionário foi reaplicado a 40 docentes, em sua maioria os mesmos professores que participaram da primeira aplicação, obtendo-se, nesta segunda aplicação, um *alfa de Cronbach* com índice de 89% de confiabilidade.

4.8 A Coleta de Dados

Em cada município, há um responsável pelo Programa de Documentadores Escolares (PDE), em geral um professor, que é o elo de ligação entre o município e o Núcleo Regional de Educação.

O Núcleo Regional de Educação mantém reuniões periódicas com os responsáveis pelos PDEs .

Aproveitando a oportunidade, em uma das reuniões, com a devida autorização da Chefa do Núcleo Regional de Educação, foi perguntado aos responsáveis pelos PDEs se eles se dispunham a colaborar com a pesquisa. Aceitaram prontamente.

O questionário (Apêndice A), acompanhado de uma carta (Apêndice B), foi enviado aos responsáveis pelos PDEs com as devidas instruções para que os mesmos distribuíssem aos professores nas escolas de seus municípios. A distribuição foi feita em todas as escolas. De forma voluntária e aleatória respondia o professor que tivesse interesse em contribuir com a pesquisa.

Tanto o encaminhamento quanto a devolução, dos questionários, foram feitos através de malotes que os PDEs mantêm com o N.R.E , ou pessoalmente.

Foram enviados 550 questionários com um retorno de 444 efetivamente respondidos. O percentual de devolução foi na ordem de 80%, bastante significativo para a presente pesquisa. Quanto ao percentual amostral, em relação

ao total de professores de cada município, nunca foi inferior a 20%. Portanto, nenhum município ficou com representação inferior a 20%, considerando-se assim uma amostra razoável onde todos os municípios estão representados.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Índice de Confiabilidade do Instrumento

A partir das respostas dos 444 professores às 20 questões propostas, sendo 8 questões sobre o perfil do docente, uma sobre os eventos de que participou e 12 questões sobre itens para ser medido o grau de satisfação, buscaram-se os principais resultados das tabulações estatísticas dos dados obtidos na pesquisa de campo.

Este conjunto de dados, utilizando o coeficiente de Alfa de Cronbach, forneceu um índice de confiabilidade de 91,5%.

5.2 Os Eventos e a Participação Docente

As modalidades definidas no programa de capacitação continuada aos professores da rede estadual de ensino do estado do Paraná, desenvolvidas no Centro de Capacitação da Universidade do Professor em Faxinal do Céu, no período de 1999 a 2001, foram: Seminários de Atualização, cursos de Proficiência, Aperfeiçoamento, Pós- Graduação e Projetos.

A Tabela 1 mostra a participação de professores em eventos. Pela Tabela 1, observa-se que dos 444 entrevistados, 351 participaram do evento Atualização que se trata de seminários que permitem a reflexão sobre questões contemporâneas, com duração de 8 a 50 horas. Quanto aos eventos denominados Cursos de Proficiência, Aperfeiçoamento, Projetos e Pós Graduação, a Tabela 1 mostra que a participação foi de 141, 90, 65 e 3 professores, respectivamente. Ressalta-se aqui que, esses resultados foram obtidos somando professores que participaram de apenas um evento aos professores que participaram de mais de um evento, ou seja, na tabulação dos dados, professores que participaram em mais de um evento não estão incluídos entre aqueles que participaram de apenas um evento.

Tabela 1: Participação de Docentes em Eventos.

Evento \ Freqüência	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada
	At	223	223	50,22523
Prof	29	252	6,53153	56,7568
Ap	30	282	6,75676	63,5135
Proj	10	292	2,25225	65,7658
Pg	1	293	0,22523	65,9910
At e Prof	48	341	10,81081	76,8018
At e Ap	11	352	2,47748	79,2793
At e Proj	21	373	4,72973	84,0090
Prof e Ap	13	386	2,92793	86,9369
Prof e Proj	4	390	0,90090	87,8378
Prof e Pg	1	391	0,22523	88,0631
Ap e Proj	4	395	0,90090	88,9640
At, Prof e Ap	18	413	4,05405	93,0180
At, Prof e Proj	16	429	3,60360	96,6216
At, Prof e Pg	1	430	0,22523	96,8468
At, Ap e Proj	3	433	0,67568	97,5225
Prof, Ap e Proj	1	434	0,22523	97,7477
At, Prof, Ap e Proj	10	444	2,25225	100,0000

Legenda: At = Atualização
 Prof = Proficiência
 Ap = Aperfeiçoamento,
 Proj = Projetos
 Pg = Pós Graduação

A modalidade de evento conhecida como Seminários de Atualização e Motivação, foi um dos primeiros eventos oferecidos aos professores com a finalidade de atingir a todos os docentes da rede estadual de ensino, com o objetivo, dentre outros, de elevar a auto estima e a motivação para o exercício da profissão. Na época, de forma discreta, dizia-se que a condição para participar de outros eventos era a de que o professor deveria ter passado pelo Seminário de Atualização e Motivação.

Embora, como constam dos documentos bases, em seus seis princípios, o Princípio da Livre Escolha, onde afirma que os profissionais poderiam escolher livremente a atividade de seu interesse de acordo com o projeto pedagógico da escola, em contradição, se condicionava a participação em cursos àqueles que tivessem participado dos Seminários de Atualização. Em outras palavras, professores que não tivessem participado de Seminários de Atualização estariam excluídos de qualquer outro evento de capacitação. Essas recomendações sempre apareciam por ordens verbais através dos interlocutores da Universidade do Professor; interlocutores esses ligados aos Núcleos Regionais de Educação. Era uma forma de pressionar o docente a participar dos Seminários de Atualização, considerado como o evento “carro chefe” do programa de capacitação continuada.

5.3 Caracterização do Perfil dos Professores

Neste tópico descreve-se o perfil dos professores da Rede Pública Estadual de Ensino, quanto à idade, gênero, situação funcional, tempo de magistério, nível de atuação formação acadêmica e pós-graduação que responderam aos questionários objeto da pesquisa.

A Tabela 2 deixa evidente que as faixas etárias onde se concentram os maiores números de professores estão entre 25 e 34, 35 e 44 e 45 e 54 anos, com percentuais equivalentes a 25,45%, 40,32% e 29,96%. As faixas etárias entre 18 e 24 anos e acima de 55 anos são representadas por um número muito pequeno de professores.

Tabela 2: Professores do N.R.E. de Umuarama, Pr., por Faixa Etária (1999/2001)

Idade	Frequência			
	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada
18 a 24	6	6	1,35	1,35
25 a 34	113	119	25,45	26,80
35 a 44	179	298	40,32	67,77
45 a 54	133	431	29,96	97,08
> 55	13	444	2,92	100,00

A Tabela 3 mostra que, dentre os professores entrevistados através de questionário, a população majoritária predominante é do sexo feminino, representando 81,99% dos professores, enquanto, do sexo masculino está representada por 18,01% (Tabela 3).

Tabela 3: Professores do N.R.E. de Umuarama, Pr., por Sexo (1999/2001)

Gênero	Frequência			
	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada.
Masculino	80	80	18,01	18,01
Feminino	364	444	81,99	100,00

A Tabela 4 apresenta os dados dos professores em relação à situação funcional. Observa-se que, com relação à situação funcional, em maior número, encontram-se os professores participantes do Quadro Próprio do Magistério (QPM) que são efetivados através de concurso público, com 62,84%, e os professores contratados pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) pela SEED, com representação equivalente a 32,89% do total dos professores entrevistados. Estes últimos são contratados pela Secretaria de Estado da Educação através de processos seletivos.

Os professores do QUP (Quadro Único do Poder Executivo) e QG (Quadro Geral do Poder Executivo) são professores que conseguiram estabilidade funcional por ocasião de uma lei de estabilidade funcional estadual de 1979 (QUP) e outra lei posterior à promulgação da Constituição Federal em 1988 (QG). Ambas asseguravam estabilidade com direito de efetivação a funcionários que tivessem cinco anos de serviço em outros tipos de regime, suplementarista e celetista respectivamente.

Quanto aos CLT – PR EDUC. eles se referem aos professores contratados pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho através da empresa Paranaeducação, criada pelo governo do estado com a finalidade de suprir a falta de professores, em caráter de emergência, com a alegação de que o Concurso Público trata de um processo burocrático e demorado. Assim, a empresa Paranaeducação se tornaria mais eficiente para suprir eventuais faltas de professores, supostamente temporários (Tabela 4).

Tabela 4: Professores do N.R.E. de Umuarama, Pr., por Situação Funcional
(1999/2001)

Situação Funcional	Frequência			
	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada
QPM	279	279	62,84	62,84
QUP	2	281	0,45	63,29
QG	4	285	0,90	64,19
CLT – SEED	146	431	32,89	97,08
CLT – PR. EDUC.	13	444	2,92	100,00

A Tabela 5 apresenta professores por tempo de magistério. Nota-se a menor representatividade entre professores com menos de cinco anos de exercício de docência, ficando a maior concentração de professores com mais de 20 anos de exercício de magistério e em situações intermediárias professores entre cinco e dezenove anos (Tabela 5).

Tabela 5: Professores do N.R.E. de Umuarama, Pr., por Tempo de Magistério
(1999/2001)

Tempo de Mag.	Frequência			
	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada
0 a 4 anos	35	35	7,88	7,88
5 a 9 anos	91	126	20,49	28,37
10 a 14 anos	91	217	20,49	48,86
15 a 19 anos	112	329	25,23	74,09
> 20 anos	115	444	25,91	100,00

A Tabela 6, destaca os professores por nível de atuação. Percebe-se que em torno de 50% dos professores atuam de 5ª a 8ª séries, seguido de professores atuantes no ensino médio com 28% (Tabela 6).

O nível de atuação de 1ª a 4ª séries com um número menor se deve à municipalização do ensino. Vários municípios assumiram a responsabilidade pela primeira fase do ensino fundamental e o estado apenas mantém alguns professores em municípios que não assumiram a municipalização do ensino.

Quando à Educação Especial, são poucas as unidades escolares em que o Estado assume a responsabilidade, ficando, em geral, sob responsabilidade de

Associações que geralmente assumem todas as despesas, quer seja por contribuições dos próprios pais que têm filhos com algum tipo de deficiência ou através de promoções beneficentes. O Nível de Atuação em Educação Especial aqui está representado por 1,2%. Em seguida, têm-se os profissionais que atuam nas Escolas de Jovens e Adultos (EJA), com um percentual de 6,5% (tabela 6).

Tabela 6: Professores do N.R.E. de Umuarama, Pr., por Nível de Atuação (1999/2001)

Nível de Atuação \ Freqüência	Freqüência			
	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada
1ª a 4ª série	62	62	13,96	13,96
5ª a 8ª série	221	283	49,78	63,74
Ensino médio	127	410	28,61	92,35
Educ. Especial	5	415	1,12	93,47
EJA	29	444	6,53	100,00

A Tabela 7 apresenta a graduação obtida pelos professores, notando-se um número menor de entrevistados na área de ciências biológicas com 7,88%, predominando os docentes da área de letras, com 27,03%, Ciências Humanas com 23,43%, Ciências exatas com 22,75% e outras com 18,91% (Tabela 7).

Tabela 7: Professores do N.R.E. de Umuarama, Pr., por Graduação em Nível Superior (1999/2001)

Graduação \ Freqüência	Freqüência			
	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada
Letras	120	120	27,03	27,02
Ciências Exatas	101	221	22,75	49,77
Ciências Biológicas	35	256	7,88	57,65
Ciências Humanas	104	360	23,43	81,08
Outras	84	444	18,91	100,00

Quanto ao curso de pós-graduação, predomina a especialização com 90% dos professores, presumindo-se que este fato se deve ao incentivo salarial para quem é detentor de título de pós-graduação em nível de especialização. Nota-se que 8,11% não possui título de especialista, 1,5% tem titulação de mestre, e 1 professor com pós-doutorado, ressaltando-se que nas respostas deste quesito foi solicitado que

assinallasse sempre a maior titulação para não haver duplicidade de pessoas (Tabela 8).

Tabela 8: Professores do N.R.E. de Umuarama, Pr., com Pós –graduação (1999/2001)

Pós graduação	Freqüência			
	Absoluta	Acumulada	Relativa (%)	Acumulada
Não tem	36	36	8,11	8,11
Especialização	400	436	90,10	98,21
Mestrado	7	443	1,57	99,78
Doutorado	0	443	0	99,78
Pós-doutorado	1	444	0,22	100,00

5.4 Análise e Interpretação dos Resultados

5.4.1 O teste da hipótese do problema

A partir das respostas dos professores às 12 questões propostas, os dados foram processados de acordo com as repostas em relação ao nível de satisfação sobre os eventos de que participaram, realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, com a finalidade de responder ao problema proposto e testar a hipótese desta pesquisa.

O problema que se pretende responder é o enunciado no Capítulo 1 da seguinte maneira: *Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos de capacitação docente, oferecidos aos professores da rede pública estadual de ensino do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, realizados pela Universidade do Professor, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional, indo ao encontro dos anseios dos professores?*

A hipótese geral que se pretende testar aqui denominada de H_0 é a seguinte: H_0 : *“Entre os professores participantes de eventos realizados pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, não há divergência de opinião em relação à satisfação pessoal, tendo os eventos de capacitação docente contribuído de forma*

satisfatória ao aprimoramento profissional, indo ao encontro dos anseios dos professores”; e como hipótese alternativa H_1 foi formulada a seguinte: H_1 : *Entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu há divergência de opinião em relação à satisfação pessoal*. Para testar a hipótese se estabeleceu um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$).

Para efeito de tabulação dos dados às questões propostas no instrumento de coleta de dados (Apêndice A), em número de 12, numeradas de nove a vinte, foram substituídas pelas nomenclaturas do alfabeto de A a L, respectivamente, as quais estarão transcritas na íntegra no Quadro 1.

Quadro 1: Associação da nomenclatura aos números das perguntas

Nº da questão	Nomenclatura / Enunciado
9	A - Durante a realização de cursos ou eventos, em geral, o palestrante abre espaço para perguntas.
10	B - Dentre os objetivos da realização de seminários, consta a motivação para o trabalho. O seminário motiva para o exercício da docência.
11	C - As palestras ou cursos despertam a auto-estima do professor, melhorando o seu despenho profissional.
12	D - Os eventos realizados pela Universidade do Professor ajudam o professor a melhorar a sua prática pedagógica em sala de aula
13	E - Quanto aos temas desenvolvidos durante a realização dos eventos, eles refletem a realidade escolar do professor.
14	F - Durante as realizações dos eventos em que há oportunidade para perguntas por parte dos participantes, o palestrante emite respostas esclarecedoras.
15	G - Os eventos promovidos aos professores em Faxinal do Céu mantêm coerência ética entre o discurso pregado e a realidade do professor.
16	H - Os temas trabalhados durante os eventos em Faxinal do Céu são relevantes para o cotidiano do professor.
17	I - Os eventos realizados em Faxinal do Céu são considerados instrumentos críticos da análise sócio-político-econômica.
18	J - Existe compatibilidade entre o tratamento recebido em Faxinal do Céu com a vida cotidiana do professor.
19	K - Se for convidado para participar de eventos com o objetivo de aprimoramento profissional, o professor aceita retornar a Faxinal do Céu.
20	L - Se for convidado para participar de eventos, cujo objetivo é a acolhida e o tratamento recebido, o professor aceita retornar a Faxinal do Céu.

A Tabela 9 apresenta a distribuição de frequência absoluta e relativa das respostas obtidas dos entrevistados através do questionário, onde a primeira coluna se refere às perguntas de A a L e a primeira linha faz referência ao nível de satisfação, variando de completamente insatisfeito a completamente satisfeito.

Tabela 9: Distribuição de frequência absoluta e relativa das respostas às variáveis, da amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Pr. que participaram de eventos em Faxinal do Céu.

Grau de Satisfação Perguntas	Completamente Insatisfeito		Pouco Satisfeito		Mais ou Menos Satisfeito		Muito Satisfeito		Completamente Satisfeito	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
A	65	14,64	106	23,87	209	47,07	47	10,59	17	3,83
B	22	4,95	143	32,21	189	42,57	67	15,09	23	5,18
C	26	5,86	104	23,42	184	41,44	92	20,72	38	8,56
D	34	7,66	142	31,98	180	40,54	67	15,09	21	4,73
E	80	18,02	166	37,39	147	33,11	39	8,78	12	2,70
F	41	9,23	143	32,21	166	37,39	78	17,57	16	3,60
G	96	21,62	165	37,16	138	31,08	34	7,66	11	2,48
H	42	9,46	149	33,56	178	40,09	59	13,29	16	3,60
I	53	11,94	149	33,56	170	38,29	52	11,71	20	4,50
J	142	31,98	148	33,33	111	25,00	30	6,76	13	2,93
K	62	13,96	95	21,40	144	32,43	64	14,41	79	17,79
L	79	17,79	94	21,17	134	30,18	60	13,51	77	17,34

Com a finalidade de testar a hipótese foi utilizado o teste estatístico qui-quadrado (fórmula (1)), que, segundo Barbetta (1998) é o teste mais antigo usado em pesquisa social.

Para um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$) e grau de liberdade igual a 44, (g.l. = 44) o qui-quadrado tabelado é de 60,48 ($\chi^2_{(tabelado)} = 60,48$) e o qui-quadrado calculado foi de 604,55 ($\chi^2_{(calculado)} = 604,55$).

Concluindo, tem-se que $\chi^2_{(calculado)} = 604,55 > \chi^2_{(tabelado)} = 60,48$ e $p < 0,01$ e, portanto, rejeita-se H_0 . Logo, a satisfação pessoal está sujeita à opinião dos professores. As diferenças são estatisticamente muito significativas.

A Figura 3 apresenta o nível de satisfação em relação as variáveis, ilustrativa da Tabela 9.

Fica evidente, observando a Figura 3, a concentração entre os mais ou menos satisfeitos e os pouco satisfeitos e ainda percebe-se que, aparentemente, predominam os mais ou menos satisfeitos. Por outro lado, em relação a algumas

variáveis, os completamente satisfeitos são em número menor que os completamente insatisfeitos.

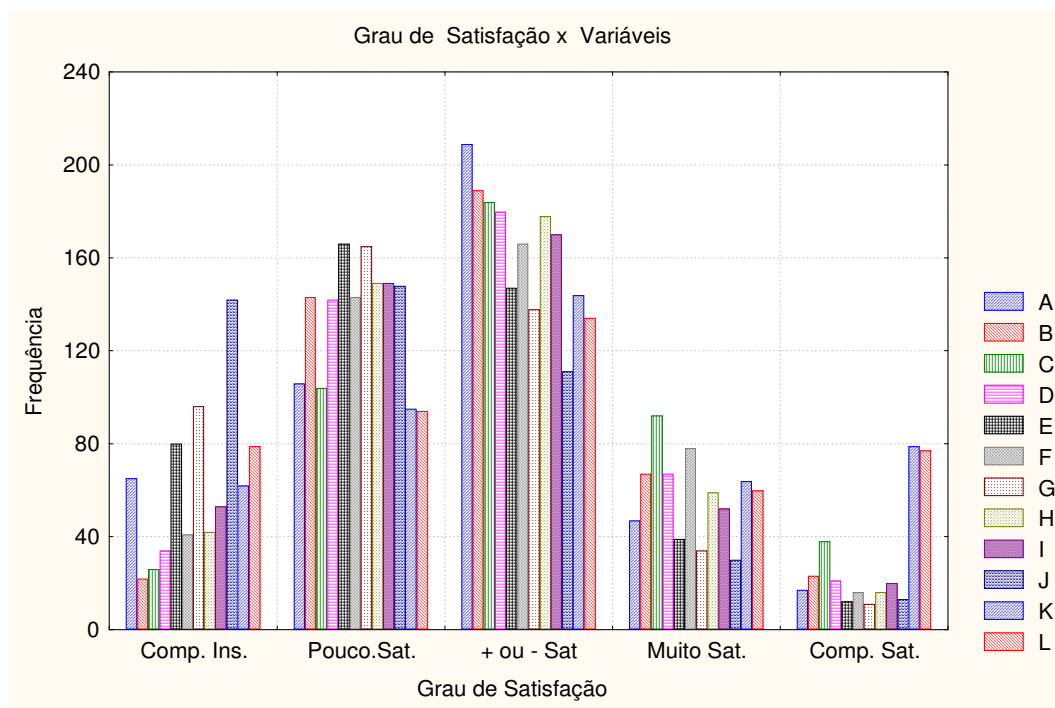


Figura 3: O nível de satisfação em relação às variáveis.

A rejeição da H_0 , ou seja, de que não há divergência de opinião em relação à satisfação pessoal entre os professores participantes dos encontros em Faxinal do Céu, hipótese geral da presente pesquisa, e a Figura 3, sugerem uma análise de como se comporta o impacto entre os satisfeitos e os insatisfeitos.

5.4.2 O impacto entre baixa satisfação e alta satisfação

Para proceder ao estudo do impacto entre baixa satisfação e alta satisfação, adaptar-se-á uma metodologia que possa processar os dados com a finalidade de examinar as variáveis contemplando os satisfeitos e insatisfeitos entre as categorias utilizadas para as medidas.

As categorias usadas medem as grandezas de completamente insatisfeito até completamente satisfeito, passando pelo ponto intermediário de mais ou menos

satisfeitos. Assim, o contrário de completamente satisfeito é completamente insatisfeito e, de muito satisfeito é pouco satisfeito sendo, o mais ou menos satisfeito o ponto de transição.

A Tabela 10 apresenta os percentuais calculados sobre os dados da Tabela 9, em relação às respostas das 12 perguntas sobre os eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu. Os percentuais aqui apresentados variam na escala de -100% a +100%, onde de 0% a -100%, são os percentuais correspondentes ao impacto de baixa satisfação compreendendo os completamente insatisfeitos e os poucos satisfeitos e ao percentual de 0% a +100% corresponde o impacto de alta satisfação compreendendo os muito satisfeitos e os completamente satisfeitos.

Observa-se que há uma variação entre 0% e 40% no impacto baixa satisfação e 0% e 21% no impacto alta satisfação (Tabela 10).

Tabela 10: Distribuição de freqüência relativa do grau de satisfação, segundo as variáveis de uma amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Pr. na escala de -100% a + 100%.

Grau de Satisfação Perguntas	Baixa Satisfação (%)		Mais ou Menos Satisfeito (%)	Alta Satisfação (%)	
	Completa mente Insatisfeito	Pouco Satisfeito		Muito Satisfeito	Completamente Satisfeito
A	-14,64	-23,87	47,07	+10,59	+3,83
B	- 4,95	-32,21	42,57	+15,09	+5,18
C	- 5,86	-23,42	41,44	+20,72	+8,56
D	- 7,66	-31,98	40,54	+15,09	+4,73
E	-18,02	-37,39	33,11	+ 8,78	+2,70
F	- 9,23	-32,21	37,39	+17,57	+3,60
G	-21,62	-37,16	31,08	+ 7,66	+2,48
H	- 9,46	-33,56	40,09	+13,29	+3,60
I	-11,94	-33,56	38,29	+11,71	+4,50
J	-31,98	-33,33	25,00	+ 6,76	+2,93
K	-13,96	-21,40	32,43	+14,41	+17,79
L	-17,79	-21,17	30,18	+13,51	+17,34
TOTAL	-167,11	- 361,26	439,19	155,18	77,24

Para proceder à elaboração da Figura 4, ao grau de mais ou menos satisfeito considerado como ponto de transição, foi atribuído o percentual 0% uma vez que ele é considerado como indiferente quanto à satisfação pessoal em relação aos eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu. Quanto aos

outros graus de satisfação prevalece o percentual de cada casa da Tabela 10, na escala de -100% a 100%.

A Figura 4 ilustra os impactos entre os satisfeitos e os insatisfeitos, na escala de -100% a 100%, os quais são denominados de baixa satisfação e alta satisfação ficando evidente a predominância de baixa satisfação sobre a alta satisfação.

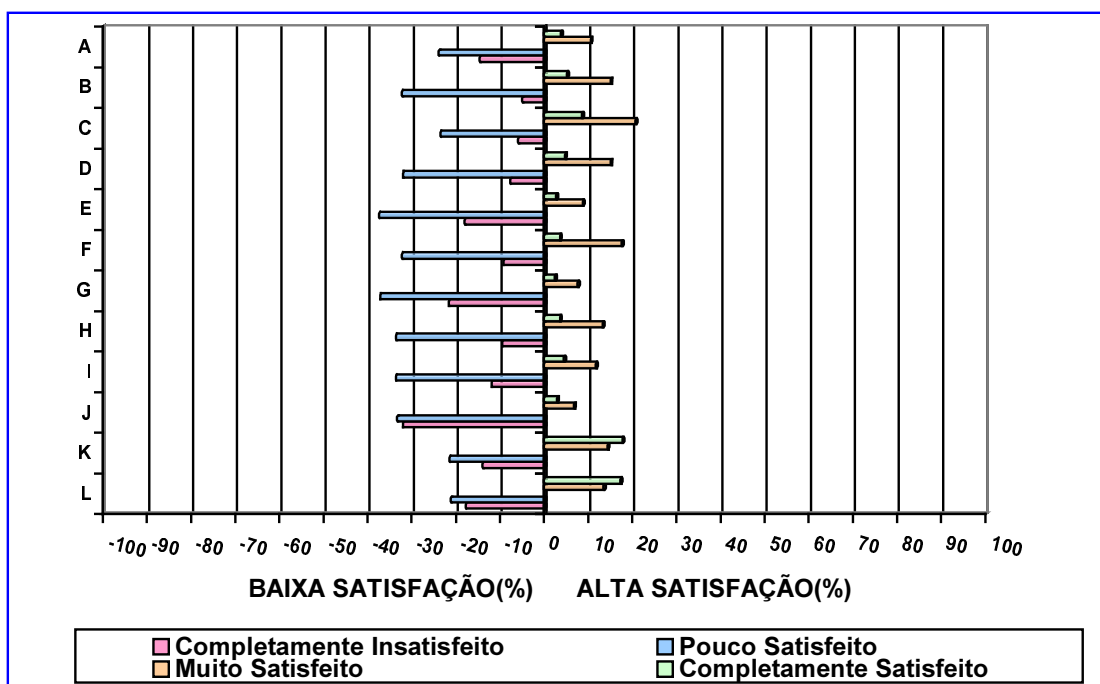


Figura 4: Impactos de baixa satisfação e alta satisfação em termos percentuais em relação às respostas às variáveis da amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, sobre eventos realizados pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, Estado do Paraná

Com a transformação das respostas em percentual na escala de -100% a 100% (Tabela 10) e observando a Figura 4, pode-se identificar que a baixa satisfação varia entre 0% e 40% e a alta satisfação varia entre 0% e 21%, ficando nítido que a baixa satisfação predomina sobre a alta satisfação.

5.4.3 O grau de satisfação

Para responder ao problema da pesquisa passa-se agora a definição de grau de satisfação, instrumento que se julgou necessário para dar uma resposta mais precisa ao problema objeto da pesquisa.

A partir de exemplo citado por Pereira (1994, p. 64) foi implementada e generalizada uma fórmula própria que pudesse desenvolver o processo de raciocínio e que pudesse enfim, revelar os resultados pretendidos. Para facilidade do leitor, segue a definição e a análise do processo decorrente da fórmula criada.

A definição do grau de satisfação, adiante denominado de G , foi elaborada a partir da atribuição de pesos aos níveis de satisfação que ponderam a média aritmética em relação as respostas obtidas a partir da tabela de contingência de freqüências relativas que variam de 0% a 100%. Os pesos atribuídos são -2 e 2 , e -1 e 1 , onde -2 corresponde aos completamente insatisfeitos e 2 corresponde aos completamente satisfeitos; -1 corresponde aos pouco satisfeitos e 1 corresponde aos muito satisfeitos e o 0 (zero) que é o ponto de transição, considerado a origem, corresponde aos mais ou menos satisfeitos. O k corresponde ao número de perguntas respondidas pelos entrevistados. O n equivale ao maior peso positivo atribuído aos níveis de satisfação.

O Denominador nk estabelece a média geral entre os níveis de satisfação devidamente ponderado pelos seus respectivos pesos.

Definição: Seja $f(i)$ a freqüência relativa sobre o nível de satisfação, compreendida num intervalo $[0\%, 100\%]$ sobre os números reais. Seja G o grau de satisfação medido sobre uma escala semântica tipo Likert. G pode ser calculado com o auxílio da fórmula:

$$G = \frac{1}{nk} \sum_{i=-n}^n i \sum_{j=1}^k f_j(i) \quad (2)$$

onde:

$i = \dots, -n, \dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots, n, \dots$ $n \in \mathbb{Z}$ é o peso atribuído ao nível de satisfação sobre a escala semântica tipo Likert, sendo o zero o ponto de transição

$f(i)$ é a frequência relativa sobre o nível i

k é o número de variáveis

$j = 1, 2, \dots, k$

Nestas condições $G \in [-100\%, 100\%]$ sobre os números reais.

A Tabela 11 apresenta a distribuição de frequência relativa ao nível de satisfação das variáveis em estudo.

Tabela 11: Distribuição de frequência relativa do nível de satisfação, segundo as variáveis de uma amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Pr.

Grau de Satisfação Perguntas	Baixa Satisfação (%)		Mais ou Menos Satisfeito (%) 0	Alta Satisfação (%)	
	Completamente Insatisfeito (-2)	Pouco Satisfeito (-1)		Muito Satisfeito (1)	Completamente Satisfeito (2)
A	14,64	23,87	47,07	10,59	3,83
B	4,95	32,21	42,57	15,09	5,18
C	5,86	23,42	41,44	20,72	8,56
D	7,66	31,98	40,54	15,09	4,73
E	18,02	37,39	33,11	8,78	2,70
F	9,23	32,21	37,39	17,57	3,60
G	21,62	37,16	31,08	7,66	2,48
H	9,46	33,56	40,09	13,29	3,60
I	11,94	33,56	38,29	11,71	4,50
J	31,98	33,33	25,00	6,76	2,93
K	13,96	21,40	32,43	14,41	17,79
L	17,79	21,17	30,18	13,51	17,34
TOTAL	167,11	361,26	439,19	155,18	77,24

Para o cálculo do grau de satisfação, tem-se:

$f(i)$ são as frequências relativas da tabela 11,

$i = -2, -1, 0, 1, 2$ e

$j = 1, 2, \dots, 12$

que, aplicando a fórmula (2) acima, tem-se $G = -16,07\%$.

Nota-se que, o grau de satisfação é negativo, mesmo sendo um valor semântico é um indicativo de que os Eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu não têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos professores da rede pública estadual de ensino do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, pelo menos quanto às variáveis aqui apresentadas.

A Figura 5 apresenta o grau de satisfação na escala acima definida.

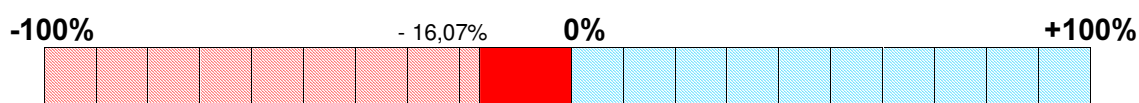


Figura 5: Grau de satisfação em relação aos eventos realizados em Faxinal do Céu, pela Universidade do Professor, no período de 1999 a 2001, numa amostra de 444 professores, do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná.

5.5 Análise Fatorial e de Agrupamento (Cluster)

5.5.1 Fatores determinantes

Efetuada a análise dos resultados em termos descritivos, objetiva-se agora, mediante a técnica de análise fatorial, substituir o conjunto de variáveis por outro menor número, denominado de fatores, visando interpretar como se agrupam as variáveis em relação a esses fatores.

A finalidade da determinação desses agrupamentos de variáveis aos seus respectivos fatores faz sentido para analisar com mais detalhes o grau de satisfação.

O Grau de satisfação $G = -16,07\%$, determinado anteriormente, se refere às doze questões respondidas pelos professores, no entanto, julgou-se necessário um estudo mais detalhado com o intuito de determinar o grau de satisfação de cada fator.

Como o objetivo está em agrupar todas as variáveis, para obter uma análise mais completa, foram considerados autovalores acima de 0,65, utilizando ainda o critério

varimax que maximiza a variância entre os fatores, para a rotação das matrizes fatoriais.

Para efeito de análise foram consideradas as variáveis com cargas fatoriais acima de 0,63 uma vez que se tornaram mais significativas.

Assim, obteve-se o seguinte agrupamento: ao Fator 1, estão associadas as variáveis G, H, I e J; ao Fator 2, estão associadas as variáveis A e F; ao Fator 3, estão associadas as variáveis K e L e, ao Fator 4, estão associadas as variáveis B, C, D e E (tabela 12).

Tabela 12: Matriz de cargas fatoriais

Variável	Cargas Fatoriais				Comunalidade
	1	2	3	4	
A	0,182341	0,795448	0,229185	0,222687	0,768
B	0,137421	0,418118	0,290657	0,643893	0,692
C	0,201126	0,323729	0,266819	0,700473	0,707
D	0,310997	0,207331	0,232791	0,758433	0,769
E	0,444833	0,200932	0,097933	0,656307	0,678
F	0,245151	0,743966	0,139693	0,300556	0,723
G	0,689154	0,148632	0,170880	0,472784	0,749
H	0,635124	0,103781	0,280830	0,420167	0,669
I	0,741519	0,340563	0,211846	0,110282	0,722
J	0,774587	0,158610	0,196328	0,212156	0,708
K	0,320113	0,166562	0,721315	0,304349	0,743
L	0,149817	0,178199	0,886470	0,151820	0,863
Autovalores	6,37	0,93	0,83	0,65	
% Var.Exp.	53,09	7,82	6,93	5,45	

A partir da matriz de cargas fatoriais, foram plotadas as figuras para ilustrar o agrupamento entre as variáveis e seus respectivos fatores.

A Figura 6 destaca as variáveis agrupadas aos seus respectivos fatores a seguir: ao Fator 1, estão associadas as variáveis G, H, I e J; ao Fator 2, estão associadas as variáveis A e F (Figura 6).

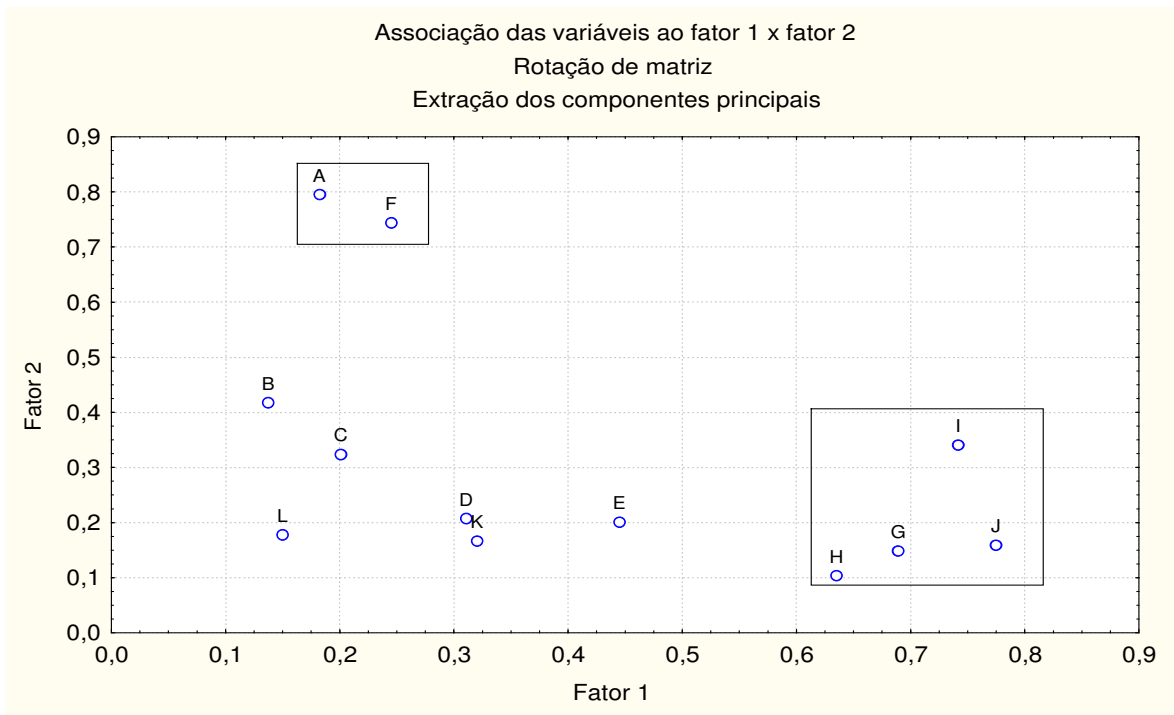


Figura 6: Associação dos fatores 1 e 2 às respectivas variáveis

A Figura 7, destaca as variáveis agrupadas aos seus respectivos fatores conforme segue: ao Fator 3, estão associadas as variáveis K e L e, ao Fator 4, estão associadas as variáveis B, C, D e E (Figura 7).

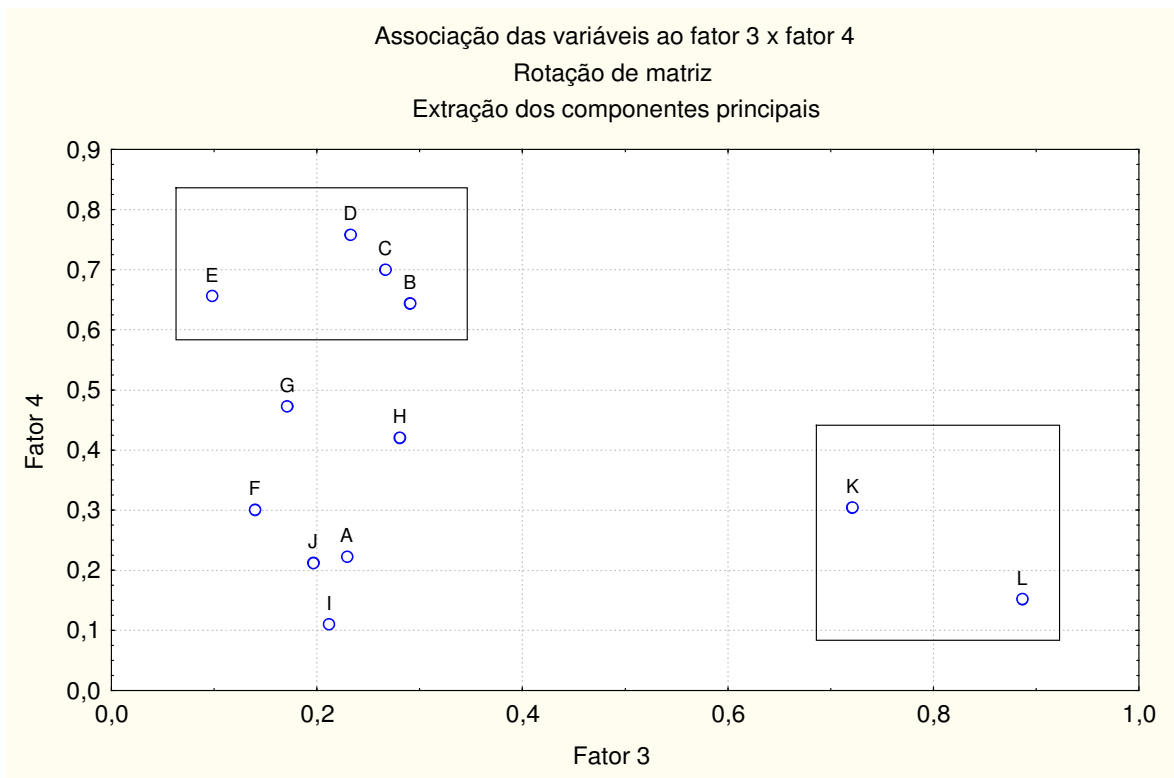


Figura 7: Associação dos fatores 3 e 4 às respectivas variáveis

Verificados os agrupamentos pela matriz de cargas fatoriais, procedeu-se ao estudo através da técnica de Análise de Agrupamento (Cluster), com a finalidade de identificar o comportamento do agrupamento.

A Figura 8 apresenta o agrupamento das variáveis utilizando a técnica de Análise de Agrupamento (Cluster). Adotou-se para esta técnica o critério de Ward e a medida de distância de Pearson por terem sido mais significativos.

Efetuando um corte em 0,5 perpendicular ao eixo vertical denominado Associação da distância, obtém-se o esquema de aglomeração das variáveis em quatro estágios, a saber: no primeiro estágio se agrupam as variáveis G, H, I e J; no segundo estágio se agrupam as variáveis K e L; no terceiro estágio se agrupam as variáveis B, C, D e E; e, finalmente no quarto estágio se agrupam as variáveis A e F (Figura 8).

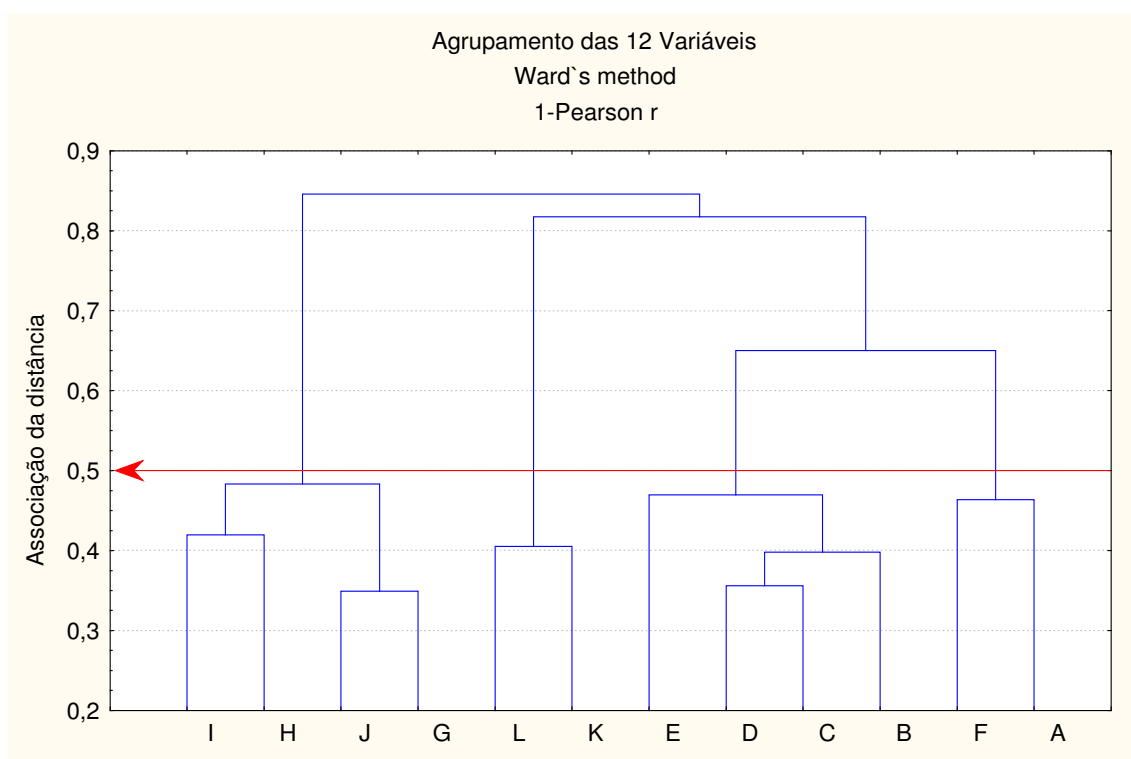


Figura 8: Esquema de aglomeração das 12 variáveis, respondidas pela amostra 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná.

Nota-se que os agrupamentos das variáveis obtidos na Análise de Agrupamento (Cluster) correspondem aos mesmos agrupamentos obtidos pela Análise Fatorial.

Constatado que os agrupamentos são os mesmos, tanto pela Análise Fatorial quanto pela Análise de Agrupamento (Cluster), retorna-se à Análise Fatorial.

A Tabela 12, Matriz de cargas fatoriais, evidencia que quatro variáveis apresentam forte correlação positiva com o Fator 1, aqui denominado de Ético Social. Este Fator está ligado à questão de tratamento recebido pelo professor em sua estada em Faxinal do Céu com a sua vida real e se os temas trabalhados nos eventos são relevantes para o cotidiano do professor. Há também a questão da ética do discurso pregado e a realidade onde o professor está inserido, passando pela questão de ser o discurso proferido nos eventos um instrumento crítico de análise sócio-político-econômica.

Ao Fator 2, aqui denominado de Dialógico, estão associadas duas variáveis ligadas à questão de participação ativa dos professores com oportunidades de participar de debates sobre a questão educacional a que se referem os eventos.

Ao Fator 3, ao qual se denominou de Expectativa de Continuidade, estão associadas duas variáveis no tocante ao retorno a Faxinal do Céu; uma que trata de retorno para o aprimoramento profissional e a outra que trata do retorno apenas pelo tratamento lá recebido, por ser um local aconchegante, agradável, com bons alojamentos, boa alimentação, enfim, um local para passar dias agradáveis.

E, finalmente, ao Fator 4, denominado de Realização Psico-Pedagógica, se associam 4 variáveis em que se consideram os eventos como motivadores para o exercício da docência, despertando a auto-estima do professor, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica em sala de aula e para revelar se os temas refletem a realidade escolar do participante.

O Quadro 2 apresenta a denominação de cada fator, denominação esta chamada de construto, e as variáveis a eles associadas (Apêndice A), de acordo com a matriz de cargas fatoriais (Tabela 12).

Quadro 2: Fatores determinantes associados às variáveis

Ordem do Fator	Denominação	Variável determinante
1	Ético Social	<ul style="list-style-type: none"> •(G) Os eventos promovidos aos professores em Faxinal do Céu mantêm coerência ética entre o discurso pregado e a realidade do professor •(H) Os temas trabalhados durante os eventos em Faxinal do Céu são relevantes para o cotidiano do professor •(I) Os eventos realizados em Faxinal do Céu são considerados instrumentos críticos da análise sócio-político-econômica •(J) Existe compatibilidade entre o tratamento recebido em Faxinal do Céu com a vida cotidiana do professor
2	Dialógico	<ul style="list-style-type: none"> •(A) Durante a realização de cursos ou eventos, em geral, o palestrante abre espaço para perguntas •(F) Durante as realizações dos eventos em que há oportunidade para perguntas por parte dos participantes, o palestrante emite respostas esclarecedoras
3	Expectativa de continuidade	<ul style="list-style-type: none"> •(K) Se for convidado para participar de eventos com o objetivo de aprimoramento profissional, o professor aceita retornar a Faxinal do Céu •(L) Se for convidado para participar de eventos, cujo objetivo é a acolhida e o tratamento recebido, o professor aceita retornar a Faxinal do Céu.
4	Realização Psico-Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> •(B) Dentre os objetivos da realização de seminários, consta a motivação para o trabalho. O seminário motiva para o exercício da docência •(C) As palestras ou cursos despertam a auto-estima do professor, melhorando o seu desempenho profissional •(D) Os eventos realizados pela Universidade do Professor ajudam o professor a melhorar a sua prática pedagógica em sala de aula •(E) Quanto aos temas desenvolvidos durante a realização dos eventos, eles refletem a realidade escolar do professor

5.5.2 Os fatores e o grau de satisfação

5.5.2.1 Fator ético social

A Tabela 13 apresenta a frequência absoluta das perguntas, respondidas pelos entrevistados, associadas ao Fator Ético Social.

Tabela 13: Distribuição de frequência absoluta das respostas às perguntas G, H, I e J, associadas ao fator Ético Social, respondida pela amostra de 444 professores que participaram de eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, Pr.

Perguntas \ Grau de Satisfação	Grau de Satisfação				
	Completamente Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Mais ou Menos Satisfeito	Muito Satisfeito	Completamente Satisfeito
G	96	165	138	34	11
H	42	149	178	59	16
I	53	149	170	52	20
J	142	148	111	30	13

A Tabela 14 apresenta a distribuição de frequência relativa das variáveis componentes do Fator Ético Social.

Tabela 14: Distribuição de frequência relativa do nível de satisfação, segundo as variáveis componentes do Fator Ético Social de uma amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Pr..

Perguntas \ Grau de Satisfação	Baixa Satisfação (%)		Mais ou Menos Satisfeito (%)	Alta Satisfação (%)	
	Completamente Insatisfeito (-2)	Pouco Satisfeito (-1)		Muito Satisfeito (1)	Completamente Satisfeito (2)
			0		
G	21,62	37,16	31,08	7,66	2,48
H	9,46	33,56	40,09	13,29	3,60
I	11,94	33,56	38,29	11,71	4,50
J	31,98	33,33	25,00	6,76	2,93
TOTAL	75,00	137,61	134,46	39,42	13,51

Utilizando a fórmula (2) e calculando o grau de satisfação em relação ao Fator Ético Social tem-se $G = -27,65\%$, significando que este fator não tem contribuído de

forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos professores da rede estadual de ensino do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná.

5.5.2.2 Fator dialógico

A Tabela 15, apresenta a distribuição de freqüência das respostas às perguntas A e F, associadas ao Fator denominado Dialógico.

Tabela 15: Distribuição de freqüência absoluta das respostas às perguntas A e F associadas ao fator Dialógico, respondida pela amostra de 444 professores que participaram de eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, Pr

Perguntas \ Grau de Satisfação	Completamente Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Mais ou Menos Satisfeito	Muito Satisfeito	Completamente Satisfeito
A	65	106	209	47	17
F	41	143	166	78	16

A Tabela 16 apresenta a distribuição de freqüência relativa das variáveis A e F associadas ao Fator Dialógico.

Tabela 16: Distribuição de freqüência relativa do nível de satisfação, segundo as variáveis componentes do Fator Dialógico de uma amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Pr..

Perguntas \ Grau de Satisfação	Baixa Satisfação (%)		Mais ou Menos Satisfeito (%)	Alta Satisfação (%)	
	Completamente Insatisfeito (-2)	Pouco Satisfeito (-1)		Muito Satisfeito (1)	Completamente Satisfeito (2)
A	14,64	23,87	47,07	10,59	3,83
F	9,23	32,21	37,39	17,57	3,60
TOTAL	23,87	56,08	84,46	28,16	7,43

Com a utilização da fórmula (2), calculando o grau de satisfação em relação às variáveis A e F, componentes do Fator Dialógico, tem-se $G = -15,2\%$ mostrando que neste aspecto também não houve contribuição de forma satisfatória ao

aprimoramento profissional dos professores da rede pública estadual de ensino, do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná.

5.5.2.3 Fator expectativa de continuidade

A Tabela 17 apresenta a distribuição de freqüência das respostas às perguntas K e L associadas ao Fator denominado Expectativa de continuidade.

Tabela 17: Distribuição de freqüência absoluta das respostas às perguntas K e L, associadas a fator Expectativa de continuidade, respondida pela amostra de 444 professores que participaram de eventos realizado pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, Pr.

Perguntas \ Grau de Satisfação	Completamente Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Mais ou Menos Satisfeito	Muito Satisfeito	Completamente Satisfeito
K	62	95	144	64	79
L	79	94	134	60	77

A Tabela 18 apresenta a distribuição de freqüência relativa do nível de satisfação das variáveis K e L que são componente do Fator Expectativa de Continuidade.

Tabela 18: Distribuição de Freqüência relativa do nível de satisfação, segundo as variáveis da fator expectativa de continuidade, de uma amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Pr..

Perguntas \ Grau de Satisfação	Baixa Satisfação (%)		Mais ou Menos Satisfeito (%)	Alta Satisfação (%)	
	Completamente Insatisfeito (-2)	Pouco Satisfeito (-1)		Muito Satisfeito (1)	Completamente Satisfeito (2)
	K	13,96	21,40	32,43	14,41
L	17,79	21,17	30,18	13,51	17,34
TOTAL	31,75	42,57	62,61	27,92	35,13

Utilizando a fórmula (2) e calculando o grau de satisfação do Fator Expectativa de Continuidade chega-se a um resultado $G = -1,97\%$, notando que, de fato, como confirma a rejeição da hipótese nula, é o fator com maior grau de satisfação.

5.5.2.4 Fator realização psico-pedagógica

A Tabela 19 apresenta a distribuição de freqüência das respostas às perguntas B, C, D e E associadas ao fator denominado Realização Psico-Pedagógica.

Tabela 19: Distribuição de freqüência absoluta das respostas às perguntas B, C, D e E associadas a fator Realização Psico-Pedagógica, respondida pela amostra de 444 professores que participaram de eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, Pr.

Perguntas \ Grau de Satisfação	Completament e Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Mais ou Menos Satisfeito	Muito Satisfeito	Completamente Satisfeito
B	22	143	189	67	23
C	26	104	184	92	38
D	34	142	180	67	21
E	80	166	147	39	12

A Tabela 20 apresenta a distribuição de freqüência relativa das variáveis B, C, D e E componentes do Fator Realização Psico-Pedagógica.

Tabela 20: Distribuição de freqüência relativa do nível de satisfação, segundo as variáveis componentes do Fator realização psico-pedagógica de uma amostra de 444 professores do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Pr..

Perguntas \ Grau de Satisfação	Baixa Satisfação (%)		Mais ou Menos Satisfeito (%)	Alta Satisfação (%)	
	Completa mente Insatisfeito (-2)	Pouco Satisfeito (-1)		Muito Satisfeito (1)	Completamente Satisfeito (2)
			0		
B	4,95	32,21	42,57	15,09	5,18
C	5,86	23,42	41,44	20,72	8,56
D	7,66	31,98	40,54	15,09	4,73
E	18,02	37,39	33,11	8,78	2,70
TOTAL	36,49	125	157,66	59,68	21,17

Utilizando a fórmula (2) e calculando o grau de satisfação em relação às variáveis B, C, D e E componentes do Fator Realização Psico-Pedagógica, obteve-se $G = -12,00\%$, mostrando que neste aspecto também não houve contribuição de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos professores da rede pública

estadual de ensino, do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná.

6 CONCLUSÕES

Neste capítulo, apresentam-se as conclusões finais quando se faz um retorno ao problema da pesquisa procurando compreender como ela ficou respondida no desenvolvimento do trabalho. Além disso, pretende-se fazer uma avaliação a respeito dos objetivos que foram estabelecidos e, ao mesmo tempo, alcançados. Por fim, na terceira seção, faz-se sugestões para trabalhos futuros a respeito de questões que ficaram em abertas e que possam ser respondidas por outros pesquisadores que se interessarem pelo tema aqui pesquisado.

6.1 Quanto aos Objetivos e Perguntas da Pesquisa

A realização deste trabalho possibilitou identificar aspectos a respeito da opinião sobre a satisfação, dos professores da rede pública de ensino do Núcleo Regional da Educação de Umuarama, Estado do Paraná, em participar de eventos de capacitação docente realizados pela Universidade do Professor no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu.

Os objetivos assinalados previamente foram atingidos. Através dos questionários formulados e apresentados aos professores da rede estadual de ensino do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, e por eles respondidos, foi possível dar uma resposta à questão da pesquisa constante do Capítulo 1 e que estava assim formulada: *Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos de capacitação docente, oferecidos aos professores da rede pública estadual de ensino do Núcleo Regional de Educação de Umuarama, Estado do Paraná, realizados pela Universidade do Professor, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional, indo ao encontro dos anseios dos professores?*

Dentre os aspectos levantados, podem ser efetuadas considerações, enumeradas nos itens subseqüentes.

6.1.1 Quanto à hipótese geral da pesquisa

Para efeito de conclusão do presente trabalho foi testada a hipótese geral da pesquisa, com a finalidade de possibilitar uma interpretação mais adequada aos objetivos da pesquisa.

Com a utilização do teste do qui-quadrado, foi constatado no Capítulo 5 a rejeição da hipótese nula, predominando a divergência de opinião em relação a satisfação pessoal quanto aos eventos realizados pela Universidade do Professor no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu.

Vale lembrar que, na época em que os cursos eram realizados no CETEPAR onde poucos professores tinham acesso de participar “ao vivo” de cursos de capacitação docente, era comum ouvir lamentações de que eles estavam insatisfeitos. O fato de participar de forma direta, como fora oportunizado de forma abrangente, parece não mudar a opinião desses professores pelo menos quanto aos itens propostos.

6.1.2 Quanto à alta satisfação e baixa satisfação

A escala percentual, embora semântica, apresentada na Tabela 10 do Capítulo 5 permite dividir as respostas obtidas em dois grupos: Baixa Satisfação, onde se inclui os completamente insatisfeitos e pouco satisfeitos; e Alta Satisfação, onde se inclui os muito satisfeitos e completamente satisfeitos.

Efetuada uma leitura da Tabela 10 associada à Figura 4 do Capítulo 5, nota-se uma variação de 0% a -40% de Baixa Satisfação e uma variação entre 0% e 21% de Alta Satisfação, predominando, dentre os itens da pesquisa, a Baixa Satisfação sobre a Alta Satisfação.

6.2 Quanto aos Fatores e Respectivos Graus de Satisfação

6.2.1 Análise fatorial e de agrupamento (Cluster)

A utilização de Análise Fatorial e de Agrupamento, técnicas de Análise Multivariada, permitiu agrupar as doze variáveis objeto da pesquisa em quatro fatores, constantes do Quadro 2 do Capítulo 5.

Em relação a esses fatores foram formuladas perguntas, que se entendeu como adequadas para um detalhamento da pergunta geral da presente pesquisa. São em número de quatro as perguntas formuladas.

6.2.2 Fator ético social

Percebe-se, observando a Tabela 13, que as respostas dos entrevistados se distribuem entre os níveis de satisfação do questionário apresentado. Isto conduz à conclusão de que há divergência de opinião quanto à satisfação pessoal entre o tratamento recebido pelo professor em Faxinal do Céu e sua vida cotidiana. Há divergência de opinião também sobre a satisfação pessoal com relação à relevância dos temas e o cotidiano do professor. Nota-se que, para alguns os temas são relevantes para o seu cotidiano enquanto que para outros os temas não são relevantes. A respeito dos eventos serem considerados instrumentos críticos da análise sócio-político-econômica, ou seja, se os eventos têm ajudado os professores a entender melhor a sociedade em que vivem e agir positivamente nela adquirindo maior consciência de seu lugar na comunidade; se os eventos têm ajudado o professor entender a organização administrativa do estado, tais como seus direitos e deveres como cidadão; se o professor consegue ter maior clareza do papel político que ele desempenha em sua função; se os eventos têm proporcionado ao professor um melhor entendimento da organização econômica de nosso Estado, ou País, e se Faxinal do Céu é compatível com a situação econômica do professor, há também divergência de opinião. E por fim, nota-se a divergência de opinião quanto à coerência ética entre o discurso pregado nos eventos e a realidade do professor.

Como o grau de satisfação foi, dentro de uma escala semântica, $G = -27,65\%$ pode-se notar que os professores não estão satisfeitos com relação às perguntas componentes deste Fator.

6.2.3 Fator dialógico

Percebe-se que, durante os eventos, a participação ativa do professor como agente que atua diretamente na educação parece ficar prejudicada, resumindo-se quase que apenas a ouvir o que os outros têm a dizer, seja coerente ou não, como já ficou explícito no item anterior.

Para este Fator o grau de satisfação calculado foi $G = -15,5\%$ notando-se que ele também não contribuiu de forma satisfatória às expectativas dos professores.

6.2.4 Fator expectativa de continuidade

O grau de satisfação calculado para este fator foi $G = -1,97\%$. Foi o maior grau de satisfação obtido entre os quatro fatores. Este fator deixa claro que o professor, pelo menos em sua maioria, incluído aqui os neutros, pretende retornar a Faxinal do Céu, porém, fica a indagação: com que finalidade quer o professor retornar a Faxinal do Céu?

Em reuniões de professores, é comum ouvir as lamúrias sobre o quão desgastante é a sala de aula, onde se encontram alunos rebeldes, ambientes de trabalho, muitas vezes, sem condições adequadas para o exercício da profissão e, além de tudo, final de ano, com férias e sem condições financeiras de poder se locomover para alguma espécie de lazer. Diante desses fatos, ir a Faxinal do Céu é uma forma de lazer e descanso.

6.2.5 Fator realização psico-pedagógica

Observando a Tabela 19 do Capítulo 5, fica evidente que há divergência de opinião em relação à satisfação pessoal entre os professores sobre os temas desenvolvidos em Faxinal do Céu, se os mesmos motivam o professor para o exercício da docência, se despertam a auto-estima do professor, se ajudam a melhorar sua prática pedagógica e se refletem a realidade escolar.

Percebe-se que, do ponto de vista do fator Realização Psico-Pedagógica, as contribuições dos eventos realizados em Faxinal do Céu deixam a desejar, como se pode observar o grau de satisfação obtido $G = -12,00\%$.

Finalmente, é importante ressaltar que, quanto ao princípio da abrangência, todos os professores tiveram oportunidade de participar dos eventos realizados em Faxinal do Céu. No entanto, sobre os aspectos aqui analisados, percebe-se que o índice de satisfação pessoal está mais para baixa satisfação do que para alta satisfação.

6.3 Sugestões para Trabalhos Futuros

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se:

- A realização de pesquisa onde possa se aprofundar as questões sobre o Fator Expectativa de Continuidade o qual obteve o maior grau de insatisfação.
- A realização de pesquisa, entre os professores da rede estadual de ensino, que envolvam mais detalhadamente aspectos cognitivos e mentais a respeito das condições de trabalho do docente.
- A realização de pesquisa, entre os professores da rede estadual de ensino, que possa identificar eventos relevantes que vá ao encontro aos seus anseios e que possam contribuir para a melhoria de sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras Citadas:

AGUIAR, Márcia Ângela. Institutos superiores de educação na nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: BRZEINSKI, Iria. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 197-209.

AZEVEDO, Fernando. A transmissão da cultura. In: **A cultura brasileira**. São Paulo. Melhoramentos. 1975, p. 92.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2ª edição revisada. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998, p. 222.

BRZEZINSKI, Iria. Política de Formação de Professores. In: BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 174, 176, 179, 180.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira . **Estatística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1997, p. 137.

D'AMBROSIO, Ubiratam. Um Embasamento Filosófico para as Licenciaturas. In: BICUDO , Maria Aparecida Viggiani, SILVA JUNIOR, Celestino Alves. (Org.) **Formação do educador**. v. 2. São Paulo: UNESP, 1996, p.38.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB. ranços e avanços**. São Paulo: Papirus Editora, 1997, p. 30.

GALLO, Silvio. A Filosofia e a Formação do Educador: Os Desafios da Modernidade. In: BICUDO , Maria Aparecida Viggiani, SILVA JUNIOR, Celestino Alves. (Org.) **Formação do educador**. v. 2. São Paulo: UNESP, 1996, p.107.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Coleção Educar 1.São Paulo. Edições Loyola, 1992, p. 28-44.

_____. Formação de professores e nova qualidade educacional; apontamentos para um balanço crítico.; Educativa. **Revista do Departamento de Educação da Universidade de Goiás**. Jan/dez-2000. v.3., p. 59.

MAGALHÃES, Solange Martins O.. Formação dos profissionais da educação: uma nova forma de traduzir o espírito da lei. **Revista do Departamento de Educação da Universidade Federal de Goiás**. Jan/jun-2001, v.4, p. 124-125.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados**. São Paulo: Edusp, 1999, p.64, 124.

RECH, Pedro Eloi. **Faxinal do Céu – Universidade do Professor: A Redução dos conceitos de educação e uma ameaça à sua forma pública e democrática**. Dissertação de Mestrado da PUC. São Paulo: 1999, p.12.

SANTOS, Regina Célia Pereira Baptista dos. A Formação dos Professores para o Ensino Técnico. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, SILVA JUNIOR, Celestino Alves. (Org.) **Formação do educador**. v. 3. São Paulo: UNESP, 1996, p. 8.

SAVIANI, Dermeval. . **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1995, p. 23, 41.

_____. Os Saberes Implicados na Formação do Educador. In: BICUDO, Ma. Aparecida, SILVA JUNIOR, Celestino. (Org.) **Formação do educador**. São Paulo: UNESP, 1996. p. 145-155.

SILVA, Rose N. e outros. **Formação de professores no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991. p. 7-8.

Obras Consultadas:

CHAGAS, Valnir. **O ensino de 1º e 2º graus, antes, agora e depois?** 4ª Edição atualizada (com acréscimo de novo capítulo) São Paulo: Saraiva, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nov a Fronteira, 1988.

GENTILI, Pablo. **A Falsificação do consenso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____; SILVA, Tomaz Tadeu da . **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

GUIMARÃES, Valer Soares. Ser professor atualmente: suscitando a discussão. In: LISITA, Verbena Moreira S.S., PEIXOTO, Adão José. (Org.) **Formação de professores: políticas, concepções e perspectiva**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S. A. , 1992

LEBART, Ludovic; MORINEAU, Alain; PIRON, Marie. **Statistique exploratoire multidimensionnelle**. Paris: Dunod, 1997.

LOUREIRO, Walderês Nunes. Formação de Professores: Realidade e Perspectiva. In: LISITA, Verbena Moreira S.S., PEIXOTO, Adão José. (Org.) **Formação de professores: políticas, concepções e perspectiva**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação pública**. Tradução: Luiz Damasco Penna e J.B. Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

MENEZES, L.C. de. **Universidade sitiada**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o império**. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1938.

MORRISON, Donald F.. *Multivariate Statistical Methods*. New York: Mc Graw-Hill Book Company, 1976.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Organizadores). **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2001.

ROMEIRO, Alice e outros. **Um olhar sobre a escola**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto. Educação profissional e profissionalização de educadores. Perspectiva : **Revista do Centro de Ciências da Educação**. Florianópolis: Editora da UFSC. v. 18. nº 33, p 77-91.

SILVA, Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

Documentos:

ESTATUTO SOCIAL – UNIVERSIDADE DO PROFESSOR, s/d.

MEC – **Plano decenal de educação para todos 1993-2003**. Brasília, 1994.

PARANÁ – SEED. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. 1986.

PARANÁ – SEED. **Paraná: construindo a escola cidadã**, 1992, p. 9.

PARANÁ – SEED. **Plano de ação da secretaria de estado da educação –1995-1998**. s/d.

PARANÁ – SEED. **Programa de capacitação continuada para os profissionais da educação pública do Paraná – SEED – Gestão 1999 –2002 – Janeiro de 2001**, p. 3.

PARANÁ. SEED. **Universidade do professor, dois anos de realizações para a valorização do profissional da educação, 1995 – 1997**. Curitiba, 1997, p. 9.

PARANÁ – SEED. **Conheça do seminário de atualização e motivação, educação, n.º 14**. Curitiba, 1997.

PARANÁ – SEED – **Programa de capacitação para os profissionais da educação** (s/d).

PARANÁ. **Universidade do Professor**. Curitiba, 1996, p. 5.

PARANÁ – SEED. **Dez anos de educação no paraná..** Curitiba: 2001, p.5-4, 5-5, 5-6.

Reportagens e Artigos na Imprensa:

NOVA ESCOLA. Deu Certo Universidade do Professor. 1996. Setembro, nº 96.

Seminário de Políticas Educacionais do Governo Lerner – Realizado em 10 e 11 de maio de 1996. Painel e debates gravados em vídeo e disponíveis na biblioteca da APP – Sindicato.

JORNAL EDUCAÇÃO – SEED – março de 2002 – nº 23

APÉNDICE

APÊNDICE A

Questionário

Caro Professor (a):

O presente questionário se destina a uma pesquisa para elaboração de uma Dissertação de Mestrado sobre a satisfação do Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, com relação a eventos realizados pela Universidade do Professor em Faxinal do Céu, nos anos de 1999, 2000 e 2001. Solicito a Vossa Senhoria o obséquio de responder com a maior honestidade possível. A sua contribuição será de grande importância no sentido de poder dar à SEED subsídios para futuros programas de capacitação docente.

DADOS PESSOAIS:

1) Idade:

- 18 a 24 anos
- 25 a 33 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- acima de 55 anos

2) Gênero: Masculino Feminino

SITUAÇÃO FUNCIONAL:

- 3) Quadro Próprio do Magistério
 Quadro Único de Professores
 Quadro Geral
 CLT - SEED
 CLT - Paraná Educação

4) Tempo de magistério

- entre 0 e 4 anos completos
- entre 5 e 9 anos completos
- entre 10 e 14 anos completos
- entre 15 e 19 anos completos
- acima de 20 anos

5) Nível de Atuação (nível em que detém maior carga horária):

- 1ª a 4ª série
- 5ª a 8ª série
- Ensino médio
- Educação Especial
- Educação de Jovens e Adultos

FORMAÇÃO ACADÊMICA

6) Graduação em Nível Superior (assinalar a que você atua com maior número de hora-aula)

- Letras (português, inglês, espanhol)
- Ciências Exatas (matemática, física, química)
- Ciências Biológicas (ciências naturais, biologia)
- Ciências Humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)
- Outras (desenho, educação artística, educação física, ciências agrárias, etc...)

7. Pós Graduação

- Não tem
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós Doutorado

8. Os Programas de Capacitação de Profissionais da Educação no Estado do Paraná, realizados em Faxinal do Céu, ou com parcerias de Empresas ou Universidades, constam de cinco modalidades. Assinale aquelas de que você participou:

Atualização (seminários que permitem a oportunidade de reflexão sobre questões contemporâneas na área educacional e aspectos do cotidiano da prática pedagógica)

Proficiência (cursos com duração ente 40 e 120 horas que proporciona aprofundamento de conteúdos nas diferentes áreas do conhecimento)

Aperfeiçoamento (cursos com duração entre 120 e 240 horas, que buscam o aprofundamento tanto em conteúdos quanto em metodologia de ensino, nas diferentes áreas de conhecimento)

Projetos (elaboração de trabalhos, estudos e materiais individuais ou coletivos – Vale Saber)

Pós Graduação (liberação do profissional por tempo limitado para Mestrado e Doutorado).

Os quesitos de avaliação a seguir estão redigidos na forma de afirmativas. Elas se referem aos eventos realizados pela SEED em Faxinal do Céu. Assinale com um "X" o grau de satisfação, que elas promovem no professor participante, obedecendo a seguinte legenda:

- (1) completamente insatisfeito
- (2) pouco satisfeito
- (3) mais ou menos satisfeito
- (4) muito satisfeito
- (5) completamente satisfeito

	Afirmativa	1	2	3	4	5
9.	Durante a realização de cursos ou eventos, em geral, o palestrante abre espaço para perguntas e debates.					
10	Dentre os objetivos da realização de seminários, consta a motivação para o trabalho. O seminário motiva para o exercício da docência.					
11	As palestras ou cursos despertam a auto-estima do professor, melhorando o seu desempenho profissional.					
12	Os eventos realizados pela Universidade do Professor ajudam o professor a melhorar sua prática pedagógica em sala de aula.					
13	Quanto aos temas desenvolvidos durante a realização dos eventos eles refletem a realidade escolar do professor.					
14	Durante as realizações dos eventos em que há oportunidade para perguntas por parte dos participantes, o palestrante emite respostas esclarecedoras.					
15	Os eventos promovidos aos professores em Faxinal do Céu mantêm coerência ética entre o discurso pregado e a realidade do professor.					
16	Os temas trabalhados durante os eventos em, Faxinal do Céu são relevantes para o cotidiano do professor.					
17	Os eventos realizados em Faxinal do Céu são considerados instrumentos críticos da análise sócio-político-econômica.					
18	Existe compatibilidade entre o tratamento recebido em Faxinal do Céu com a vida cotidiana do professor.					
19	Se for convidado para participar de eventos, com o objetivo de aprimoramento profissional, o professor aceita retornar a Faxinal do Céu.					
20	Se for convidado para participar de eventos, cujo objetivo é a acolhida e o tratamento recebido, o professor aceita retornar a Faxinal do Céu.					

APÊNDICE B

Umuarama, 18 de fevereiro de 2002

Professor (a):
Responsável pelo P.D.E.

Estou desenvolvendo uma Dissertação de Mestrado sobre a satisfação do professor com relação aos eventos realizados pela Universidade do Professor, em Faxinal do Céu.

Na última reunião que o N.R.E. promoveu, no SESC, eu tive a oportunidade de, aqueles presentes, me responderem um questionário piloto, para a validação do definitivo. Se você esteve naquela reunião, deve ter respondido o questionário piloto, pelo qual eu já fico grato.

No entanto, agora preciso aplicar pelo menos 400 questionários definitivos, à professores dos municípios que pertencem ao N.R.E. de Umuarama, que estiveram em Faxinal do Céu, pelo menos em um dos anos de 1999, 2000 ou 2001, para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração da tese. Para isso, gostaria de contar, se possível, com a sua colaboração de aplicar estes questionários e devolver via núcleo, pelo malote ou pessoalmente.

Caso você não possa prestar esta gentileza, por favor me comunique, para que eu possa tomar outras providências em conseguir aplicá-los.

Grato pela colaboração

Décio Antônio Baraviera
Rua José Honório Ramos 3675
87.502.230 – Umuarama, Pr.,
Fone (44) 622 5235 - e-mail - décio@unipar.br

ANEXO

Professor,

Abaixo dados solicitados (em Faxinal) para auxiliá-lo na tese.
Infelizmente os dados de novembro não estão prontos para consulta, mas segue posição de outubro/2001.

Atenciosamente,

Maria Aparecida

SGRH.

DADOS DE OUTUBRO / 2001

NÚCLEO REGIONAL DE UMUARAMA		
MUNICÍPIO	QTDE ESC/COL.	QTDE PROF.
ALTO PIQUIRI	7	60
ALTONIA	9	92
CAFEZAL DO SUL	4	38
CRUZEIRO DO OESTE	10	125
DOURADINA	4	50
ESPERANCA NOVA	2	20
FRANCISCO ALVES	4	51
ICARAIMA	7	56
IPORA	8	101
IVATE	3	43
MARIA HELENA	4	44
NOVA OLIMPIA	3	46
PEROBAL	3	37
PEROLA	6	63
SAO JORGE DO PATROCINIO	4	46
TAPIRA	4	41
UMUARAMA	27	606
VILA ALTA	1	22
XAMBRE	4	38
TOTAL	114	1.579